

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

ISADORA CRISTINA SOUSA SILVA

**EXTREMISMO DE DIREITA NA ITÁLIA DO SÉCULO XXI: ANÁLISE POLÍTICO-
HISTÓRICA SOBRE OS EFEITOS DA DESIGUALDADE DE RENDA E O
FÊNOMENO DO NEOFASCISMO**

GOIÂNIA

2023

ISADORA CRISTINA SOUSA SILVA

**EXTREMISMO DE DIREITA NA ITÁLIA DO SÉCULO XXI: ANÁLISE POLÍTICO-
HISTÓRICA SOBRE OS EFEITOS DA DESIGUALDADE DE RENDA E O
FÊNOMENO DO NEOFASCISMO.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel(a) em Relações Internacionais.
Orientador: Prof. Me. Ivan Vieira Neto

GOIÂNIA

2023

SILVA, Isadora Cristina Sousa. 2023.

Extremismo de direita na Itália do século XXI: Análise político-histórica sobre os efeitos da desigualdade de renda e o fenômeno do neofascismo. / Isadora Cristina Sousa Silva – Goiânia, 2023
Total de folhas: 63 f. il.

Orientador: Prof. Me. Ivan Vieira Neto

Monografia (Curso de Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Goiânia, 2023.

1. neofascismo. 2. Desigualdade de renda. 3. Itália. 4. Extrema direita. 5. dinâmicas sociais. I. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação. II. Extremismo de direita na Itália do século XXI: Análise político-histórica sobre os efeitos da desigualdade de renda e o fenômeno do neofascismo.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ISADORA CRISTINA SOUSA SILVA

EXTREMISMO DE DIREITA NA ITÁLIA DO SÉCULO XXI: ANÁLISE POLÍTICO- HISTÓRICA SOBRE OS EFEITOS DA DESIGUALDADE DE RENDA E O FÊNOMENO DO NEOFASCISMO.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel(a) em Relações Internacionais.

Orientador(a): Prof. Me. Ivan Vieira Neto

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Ivan Vieira Neto (Orientador – PUC Goiás)

Prof. Dr. Danillo Alarcon (PUC Goiás)

Prof. Dr. Pedro Araújo Pietrafesa (PUC Goiás)

*Estão Deus e a natureza em luta,
Para que a natureza tenha sonhos tão maus?
Ela parece tão cuidadosa com a espécie
E tão descuidada com a vida individual.*

AGRADECIMENTOS

Agradecer é se lembrar da bondade do processo. Agradeço primeiramente ao meu amado, meu salvador e auxiliador, Jesus. És digno de todo louvor e excelência, és fiel e justo, amoroso e belo! Senhor, obrigada por me guiar até aqui, por me amar com fidelidade e por me permitir comprovar da Tua boa, agradável e perfeita vontade.

Agradeço ao meu orientador, Ivan Vieira Neto, por ter permanecido comigo e por ter me acrescentado tanto! Obrigada pela paciência e exemplo!

Agradeço aos meus pais, Luciene e Ademir, por acreditarem em mim, por darem suporte nesse processo e por me amarem com tanta verdade. A presença de vocês e a confiança em mim mudou tudo no processo e me fez acreditar mesmo em meio às minhas dificuldades, amo vocês. Agradeço aos meus avós, que oraram por mim e me divertiram em toda a trajetória. Ao Cadu, que é o amor da minha vida, obrigada por me amar simplesmente.

À Aline, por ser uma amiga tão leal, por me incentivar dia após dia, por ser um exemplo de disciplina e paixão e por me escutar falar sem parar sobre como Itália e Brasil se parecem, obrigada! Esses anos de faculdade sem você do lado teriam sido escuros. Obrigada por amar à Cristo e por me incendiar nesse amor.

Aos meus amigos e companheiros de curso, Darcília, João Marcos, Lucas, Natália e Pedro, que tornaram a jornada mais leve, obrigada. Devo muito desse curso a vocês, que foram meu suporte em dias difíceis, que me viram chorar, mas que também se alegraram comigo, viver essa experiência com vocês fez tudo ter mais sentido. Vocês me ensinaram sobre alegria, respeito e lealdade, obrigada! E eu não vou sumir quando formarmos, prometo publicamente.

Por fim, agradeço aos professores, em especial ao Danillo Allarcon, ao Giovanni Okado e ao Pedro Pietrafesa que me lembraram do porquê eu amo o curso a cada semestre. Vocês me inspiram na caminhada e me mostram como é ser excelente. Acredito que esse é só o começo de uma trajetória pelo conhecimento.

RESUMO

A Itália passou no início do século XX por um governo autoritário e fascista, ao mesmo tempo o país vivenciava crises econômicas e políticas. Com o fim desse governo o país continuou a se desenvolver entre movimentos neofascistas, que começaram a também se infiltrar nas estruturas políticas do país. A população se tornou adepta desses movimentos extremistas e os incentivou na entrada ao poder. Contudo, isso tem origem em problemas sociais que não foram resolvidos pela liderança democrática do país. Entretanto, pouco é escrito sobre como essa população se envolveu nesses movimentos mesmo que eles tenham aspectos gerais muito parecidos com o fascismo de Mussolini. Sendo assim, se faz necessária uma análise que possa compreender como as lacunas de desigualdade de renda geradas no país tornaram da Itália um ambiente suscetível ao fascismo. Para isso, será feito um estudo de caso hipotético-dedutivo que busca compreender como a desigualdade incentiva o crescimento dos movimentos de extrema direita na Itália. Serão apresentados dados que comprovam a relação entre desigualdade de renda e o aumento do fascismo Italiano. Por fim, é identificado que as desigualdades de renda e as crises das instituições políticas são causais na criação de um Estado de extrema direita. Isso se dá porque há um descrédito da população com as lideranças políticas devido às crises.

Palavras-chave: neofascismo; desigualdade de renda; Itália; extrema direita; dinâmicas sociais.

ABSTRACT

Italy went through an authoritarian and fascist government in the early 20th century, while also experiencing economic and political crises. With the end of this government, the country continued to develop amidst neofascist movements, which began to infiltrate the political structures of the country as well. The population became supporters of these extremist movements and encouraged their rise to power. However, this has its origins in social problems that were not resolved by the democratic leadership of the country. Nevertheless, little is written about how the population became involved in these movements, even though they have many general aspects similar to Mussolini's fascism. Therefore, an analysis is necessary to understand how the income inequality gaps in the country made Italy a susceptible environment for fascism. To achieve this, a hypothetical-deductive case study will be conducted, seeking to understand how inequality encourages the growth of far-right movements in Italy. Data will be presented to confirm the relationship between income inequality and the rise of Italian fascism. Finally, it is identified that income inequalities and political institutional crises are causal factors in the creation of a far-right state. This occurs because there is a loss of trust from the population towards political leaders due to the crises.

Key Words: neofascism; income inequality; Italy; far-right; social dynamics.

LISTA DE FIGURAS/QUADROS (esse elemento é opcional)

Gráfico 1 – Proporção de pessoas que vivem abaixo de 50% da renda média (%) – Itália	48
Gráfico 2 – Desemprego, total (% da força de trabalho total) (estimativa moderada da OIT) – Itália	50
Gráfico 3 – Taxa de pobreza nas linhas de pobreza nacionais (% população) – Itália	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (esse elemento é opcional)

NA – Alleanza Nazionale

PIB – Produto Interno Bruto

UE – União Européia

PCI – Partido Comunista Italiano

MSI – Movimento Social Italiano

PDC – Partido Democracia Cristã

SME – Sistema Monetário Europeu

M5S – Movimento 5 Estrelas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O TOTALITARISMO ITALIANO: A UNIFICAÇÃO E AS CRISES DO SÉCULO XX	14
1.1 UNIFICAÇÃO ITALIANA	15
1.2 ENVOLVIMENTO DA ITÁLIA NAS GUERRAS DO SÉCULO XX	17
1.3 – AS CRISES POLÍTICAS E ECONOMICAS NO PÓS-GUERRA	21
1.3.1 – A INFLUÊNCIA DA DESIGUALDADE NA CRESCENTE FASCISTA.....	22
2 AS DINÂMICAS TOTALITÁRIAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E O NEOFASCISMO	29
2.1 – NEOFASCISMO NA SOCIEDADE	30
2.2 – TOTALITARISMO E DESIGUALDADE	35
3 A ITÁLIA CONTEMPORÂNEA E AS CAUSAS DO NEOFASCISMO	40
3.1 – CRISE FINANCEIRA DE 2008 E SEUS IMPACTOS	45
3.2 - ANÁLISE DA CRESCENTE DOS FASCISMOS NA ITÁLIA NO PÓS CRISE DE 2008	51
CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

A crise econômica na Itália levou o país a um abismo na desigualdade social. Após a crise de 2008 e as políticas de austeridade que se seguiram à crise financeira, a desigualdade de renda aumentou, enquanto os rendimentos médios dos cidadãos italianos diminuíram. De acordo com Piketty (2014) a desigualdade global na atualidade só pode ser comparada com a desigualdade no período anterior à Revolução Industrial. Essa afirmação do autor mostra como esse tema deve ser novamente estabelecido como prioridade no âmbito das discussões internacionais. Entretanto, o que é necessário compreender também são quais os impactos que essa desigualdade causa na política do país.

A crise de desigualdade que se deu após a primeira guerra, que já era problematizada desde a unificação da Itália, gerou o levante de um movimento fascista que logo se tornou a liderança do país. O governo autoritário de Mussolini foi uma resposta às crises que haviam acontecido naquele período (CARON, 2015). O fascismo ficou marcado na história como uma forma de governo autoritária, que tinha em seus ideais algumas características que simbolizavam o fascismo como o nacionalismo exacerbado, a criação de um herói nacional, os discursos anti-establishment e a reação contra o comunismo (EMPOLI, 2019).

Esse governo era uma análise clara do que era o fascismo, porque estava à frente da sociedade, mas ele não acabou quando Mussolini saiu do poder. O fascismo então se torna um movimento que vai além das instituições políticas (GHERMAN, 2020). Ele começa a se mover dentro da estrutura da sociedade, isso o torna ainda mais perigoso. No caso italiano, o fascismo aparece mais fortemente em dois momentos após o fim do autoritarismo de Mussolini: assim que a operação Mãos Limpas acaba e depois da crise de 2008. Isso se dá pois esses dois momentos afetaram o aumento do desemprego e, conseqüentemente, da pobreza no país.

Hannah Arendt (2012) discorre sobre como as massas, ao se sentirem desamparadas pelos governos, se tornam mais suscetíveis a envolvimento com movimentos radicais. Sendo assim, a população afetada pelas falhas no liberalismo, deixada para trás na corrida ao capitalismo, desenvolveu um comprometimento com movimentos que conseguem de forma simplista trazer explicações para os impasses que ocorrem na prática de quem vive em um país desigual e com uma democracia ainda não consolidada.

Tendo em vista a conjuntura, será analisada a desigualdade na Itália para que seja entendido o que incentivou essa ascensão da extrema direita no país. Considerando as ideias de pesquisa, será feito um estudo de caso hipotético-dedutivo, que busca entender o impacto da desigualdade na consolidação da democracia no caso da Itália (HOULE, 2009). De acordo com

esse caso será pertinente responder a questão orientadora: Como a desigualdade de renda impactou a ascensão da extrema direita na Itália após a crise financeira de 2008?

A Itália é um país que tem mostrado um aumento no seu nível de desigualdade nos últimos anos. Após as crises financeiras que a Europa passou na primeira década do século XXI, houve um aumento nas porcentagens que marcam a pobreza no país. Há, nesse trabalho, uma tentativa de compreender como a desigualdade afeta os cidadãos, levando-os a se envolverem com movimentos anti-democráticos. A falta de credibilidade das lideranças, se dá pela falta de respostas à população que, em situações de pobreza e desemprego, não se sente amparada pelos líderes democráticos. Na Itália, esses movimentos possuem um alto nível de pessoas desempregadas, operários e jovens, isso é uma estimativa que mostra como essa massa que se une a esses princípios radicais na verdade representam uma falha do próprio Estado (BRAUN, 2016).

A Itália passa por instabilidades políticas depois de ter retornado ao republicanismo, porque movimentos antidemocráticos têm ascendido no país, como o Movimento 5 Estrelas, que buscou boicotar algumas votações de coalizões de governo.

Essa conjuntura levou a um descrédito político, que gerou insegurança e extremismo de direita no país. Considerando a conjuntura na Itália, serão analisadas as formas como o país vem se portando politicamente. E como isso é influenciado pela desigualdade de renda que advém da crise, mas que também tem suas raízes na história e estrutura da Europa.

A hipótese apresentada busca afirmar que a desigualdade de renda levou a Itália a uma vulnerabilidade política e, conseqüentemente, à ascensão de movimentos fascistas. Nesse sentido analisamos se o aumento evidente de desigualdade na Itália realmente levou ao aumento dos governos de direita. Exemplo disso são os dados que mostram que após a crise de 2008 a desigualdade aumentou de 6 pontos para 12,7, quase dobrando, tendo nesse momento a ascensão do movimento 5 Estrelas no país (THE WORD BANK, 2022).

O texto está dividido em três capítulos, o primeiro capítulo é uma apresentação geral do tema. Mostrando como o fascismo se dá e quais as suas relações com a extrema direita, deixando claro em especial como os movimentos fascistas têm crescido dentro da sociedade, nesse estudo de caso a Itália é usada para compreendermos como o fascismo vai além de uma forma de poder na instituição política de um país. Esse capítulo também deixa clara a forma como esses movimentos cresceram com o paralelo do aumento da desigualdade, ressaltando que, as personalidades desses líderes fascistas, assim como os discursos simplistas, são fundamentais para o fortalecimento dos movimentos.

O segundo capítulo é histórico e analítico. Há na Itália um histórico de fascismos, mas além disso, há um histórico de crises que tornaram o país cada vez mais desigual e suscetível a movimentos radicais. Isso se deu porque a unificação tardia do país foi traumática para a população que logo entrou na primeira guerra mundial. A Itália em sua tentativa de conseguir espaço no sistema internacional, levou o Estado a lutas políticas e militares que acarretaram muita pobreza e desemprego. Além disso, nesse momento é analisada a teoria de Arendt (2012) sobre a ralé, buscando compreender como isso pode ser aplicado no caso italiano e qual a influência no desenvolvimento do fascismo que vai além e se torna governo autoritário, como no caso de Mussolini.

O último capítulo é uma análise sobre como esses movimentos continuaram na estrutura da sociedade. Analisando em específico a década de 1990 e a crise pós 2008. A democracia na Itália foi abalada em 1992 pelo surgimento da operação Mãos Limpas, que foi um processo para deliberar sobre a corrupção instaurada no país. Nesse ínterim, aconteceu um aumento exponencial da desigualdade e mais ainda, um descrédito com as instituições políticas, diante disso, movimentos e indivíduos de extrema direita subiram ao poder, como o primeiro-ministro Berlusconi. Isso se seguiu após a crise de 2008, quando a desigualdade levou ao aumento no número de seguidores do blog em que surgiu o extremismo pelo movimento 5 Estrelas. Agora, com o auxílio da internet, esses movimentos foram potencializados e mesmo que não levem o nome de fascistas, têm os mesmos ideais por trás de um líder que se mostra como um herói nacional especialmente após as crises políticas descobertas pela operação Mãos Limpas. Por fim, serão analisados dados que mostram a desigualdade em paralelo com o crescimento desses movimentos.

1 O TOTALITARISMO ITALIANO: A UNIFICAÇÃO E AS CRISES DO SÉCULO XX

O fascismo foi um fenômeno político e sistemático muito discutido no século XX, e que estava presente nos discursos como uma forma de governo que aconteceu majoritariamente para os germânicos e italianos, estando sempre ligado ao nazismo e ao fascismo de Mussolini. Entretanto, pode-se perceber nos estudos sobre o fascismo que esse conceito está relacionado a duas perspectivas práticas, uma que se desenvolve de forma correlacionada ao Estado institucional e outra que se realiza como movimentos sociais e políticos (GHERMAN, 2020). Há, dentro dessas perspectivas, muitas ideias de um fascismo histórico que está atrelado à forma como as sociedades foram construídas e, em meio a isso, percebe-se que o fascismo não é somente o movimento político ligado ao autoritarismo explícito em um país, mas que se relaciona com autoritarismos dentro de sociedades com a democracia pouco consolidada. Dentro dessas sociedades o fascismo se impõe de modo a caracterizar um ataque às democracias, sendo um alerta a essas sociedades que só é percebido quando os partidos de extrema direita já se estabeleceram no poder.

O fascismo, entretanto, não pode ser caracterizado somente pela ideologia política que carrega, mas deve ser entendido como um impasse estrutural nas sociedades modernas e que deve ser identificado nesses grupos não relacionados às instituições políticas também. O que houve no momento de ascensão ao poder de Mussolini, está diretamente relacionado à unificação, mas também ao processo de uma tentativa de entender o estado na criação de uma forma política pela qual o país passava. A crise financeira e o aumento da desigualdade provocados pela unificação, fez com que a população perdesse a confiança nas instituições democráticas e constituíram o ápice dos avanços de movimentos populistas e autoritários. Mesmo que, de acordo com Houle (2009), a democratização de um país não sofre influência direta das questões sociais, principalmente porque esta se relaciona ao poder político e não econômico. Há, ainda, nesses casos uma grande influência da economia, e das relações sociais na política, porque esses governos que são uma elite burocrata, mesmo que organizem uma tentativa de democratização, ainda não conseguiriam desenvolvê-la sem o apoio popular (HOULE, 2009). Mas, nos casos em que o aumento da desigualdade é expoente, há a falta de credibilidade dessas lideranças (HOULE, 2009). Dessa forma, movimentos que estão na estrutura e que muitas vezes não tiveram apoio da sociedade, começam a se desenvolver e a liderar ideais de autoritarismo.

Tendo em vista os aspectos históricos que levam a um fascismo institucional, pode-se perceber que os surgimentos desses aspectos começam como movimentos sociais que se desenvolvem e se difundem e que somente em níveis maiores se tornam realmente partidos políticos formais (GHERMAN, 2020). Sendo assim, esses movimentos fascistas só se tornam estruturas estatais em momentos mais difundidos e extremos dessas forças. No âmbito das sociedades atuais, devido à ideia de que o fascismo foi algo que ficou para trás com o fim das experiências totalitárias na Alemanha e na Itália, a palavra perdeu o sentido histórico político, convertendo-se em uma ofensa, que tem como propósito explicar algo ruim ou algo contra a sociedade.

1.1 UNIFICAÇÃO ITALIANA

A unificação italiana que foi feita por meio de guerras de independência que aconteceram majoritariamente entre os anos de 1845 e 1871, foi um marco histórico para o país. Giuseppe Mazzini¹, em sua obra *“Doveri dell’uomo”*², (Deveres do Homem), publicada durante as guerras de independência discorre sobre como as elites democráticas eram corruptas e ineficientes, defendendo um maior protagonismo por parte do povo italiano de modo a levantar uma república democrática na qual o povo seria soberano e tomaram as decisões políticas. Diante dessa obra que é idealista e que defendia a unificação da sociedade italiana é possível notar uma fragilidade das lideranças do país, bem como a instabilidade na criação de um governo democrático. Dos aspectos relacionados à criação desse Estado unificado, as principais lutas estavam relacionadas às resistências internas e externas (BOSWORTH, 2013). Embora houvesse uma crescente de movimentos nacionalistas na Itália, algumas regiões do país mantinham uma forte identidade regional enfatizando diferentes dialetos, e impondo uma grande resistência daqueles que não eram adeptos a ideia de um Estado centralizado (BOSWORTH, 2013).

Ademais, as guerras que precederam a unificação, como a Guerra da Crimeia (1853-1856), a Segunda Guerra de Independência (1859) e a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), foram de extrema significância, visto que neste processos perderam-se muitas vidas e recursos nesse processo (BOSWORTH, 2013). Diante disso, o país que antes já se via em uma situação de pobreza, passou por maiores dificuldades econômicas, também motivadas pela ausência de

¹ Fundador da Jovem Itália, Giuseppe Mazzini foi um revolucionário contra a monarquia.

² Publicado pela primeira vez em 1862.

indústrias e pelo caráter agrário das diferentes regiões da península itálica. Devido as competições com outras potências da época, o país enfrentou muitas crises econômicas na tentativa de aumentar os incentivos para a industrialização e competitividade de mercado (BOSWORTH, 2013). Isto considerado, nota-se que o país se unificou diante de uma crise financeira e, portanto, social. A situação foi um Estado fragilizado e que não possui uma base organizada.

A identidade nacional italiana³ foi marcada por esse processo que envolve diretamente a cultura e a história do país. A relação entre o estado italiano e a sociedade também foi importante nesse momento: a unificação não esteve relacionada simplesmente a uma vontade nacional, mas especialmente a uma forma elitizada de fazer política e conformar um Estado centralizado (RIALL, 1994). Por este subterfúgio, as elites políticas usaram da ideia de uma unificação do Estado para impor uma nova ordem política e social que privilegiasse os seus interesses e que fosse baseada em um governo centralizado (RIALL, 1994). Nesse processo da elite política de impor uma nova ideologia sobre a população, houve uma grande participação ativa da população nesse processo político, inclusive em formas de revoltas populares e lutas por direitos sociais e políticos, mostrando que mesmo que acontecesse essa imposição da ordem a população não permitiria esta manobra sem alguma resistência (RIALL, 1984).

Após a unificação o país se tornou uma monarquia constitucional que mantinha o poder centralizado em uma elite que possuía posicionamentos autoritários (BOSWORTH, 2013). A Itália nesse momento estava integralmente interessada em se tornar uma potência europeia, mas com suas dificuldades financeiras teve problemas para assumir esse lugar na sociedade internacional. As ligações políticas internacionais que a Itália teve com outros países europeus nesse momento foram importantes para mostrar aspectos sobre o caráter do governo italiano após a unificação. Uma das maiores dificuldades da Itália após unificação foi que partes do país haviam sido governadas por diversas potências estrangeiras e que devido a isso havia diferentes formas políticas, culturais e sociais dentro península. Essa diversidade dentro do país foi uma dificuldade para que o governo central pudesse exercer controle sobre a totalidade do território, isso afetou diretamente na posição internacional da Itália (BOSWORTH, 2013).

Um aspecto interessante e que mostra a instabilidade da Itália no pós-unificação foi que o país passou por uma massiva emigração, que se caracterizou como um dos maiores fluxos migratórios da história (GABACCIA, 2000). Entre os anos de 1861 e 1920, mais de 25 milhões de italianos deixaram o país em busca de melhores condições (GABACCIA, 2000). A migração

³ A unificação foi problemática em vários níveis e a identidade italiana que era formada por diversidade de línguas e culturas, nesse processo a identidade italiana teve que ser exígua.

italiana tinha um motivo claro, fuga das instabilidades e busca por melhores condições de vida, assim como um desejo de escapar do autoritarismo que vinha crescendo no país. A economia italiana após sofrer com uma forte desestabilização depois uma tentativa de industrialização feitas pelas elites políticas do país, passou também por um êxodo de trabalhadores. (GABACCIA, 2000).

Para mais, a Itália era vista como um risco para a estabilidade dos países da região, tendo assim, diversas dificuldades morais de crescimento. Sua economia foi enfraquecida pelos impasses que o país passou para que houvesse uma modernização, de forma que sua base industrial fosse expandida levou a um atraso no desenvolvimento. Esse atraso manteve o estado subdesenvolvido principalmente em relação às outras potências da época (BOSWORTH, 2013). Após a unificação, o país implementou um sistema político centralizado e burocrático, no entanto a unificação não trouxe a estabilidade esperada, a falta de infraestrutura, a pobreza rural, a desigualdade social e as tensões políticas entre as regiões e classes sociais foram um impasse. Nesse entretempo, a Itália passou por um processo de modernização e industrialização, devido às demandas e oportunidades comerciais no exterior e devido às jornadas trabalhistas, esse foi um momento de tensão interna. Mesmo com o crescimento econômico, as tensões sociais e políticas por causa dos movimentos dos trabalhadores por melhores condições de trabalho se fizeram necessárias (RIALL, 1984). Percebe-se então, um crescimento italiano, mas que está atrelado a grandes congestões internas devido a transformação resultante de sua unificação.

1.2 ENVOLVIMENTO DA ITÁLIA NAS GUERRAS DO SÉCULO XX

Após quase meio século da unificação do país, acontece a Primeira Guerra Mundial, entre julho de 1914 e novembro de 1918. A Itália, entra na guerra com o intuito de aumentar a sua participação internacional, na tentativa de ser uma país influente em sua região e em sua luta por um lugar como potência regional (BOSWORTH, 2013). O país buscava a anexação de novos territórios de forma a possibilitar o desenvolvimento de novas fontes de poder na Europa (SMITH, 1997). Entretanto, a Itália entrou na guerra despreparada e com uma população ainda vulnerável por sua recente unificação. Estando ainda em um processo de industrialização, o país passou por dificuldades relacionadas à logística, infraestrutura e tecnologia de guerra (SMITH, 1997).

Em suma, o governo foi o mais afetado por esse envolvimento completo na 1ª Guerra Mundial, isso se deu, pelo aumento da tensão política e social, principalmente devido às crescentes dificuldades econômicas pelas quais a população passou. Essas tensões foram base para um grande avanço de oposição ao governo, com movimentos sociais, manifestações populares e o aumento das greves (SMITH, 1997). A instabilidade do governo levou a diferentes oposições e trouxe implicações duradouras ao país, como o avanço do fascismo. O contexto social e político, que foi marcado por instabilidade, crise econômica, além de uma desilusão com o sistema democrático, marcaram a situação italiana após 1ª Guerra Mundial (SMITH, 1997).

Uma série de fatores influenciaram a ascensão do fascismo italiano. O país carecia de uma tradição democrática, de modo que ainda não havia alcançado essa forma de governo, isso fazia com que a população se sentisse desamparada diante de um governo e de uma elite política que havia acabado de sair de uma guerra em uma situação precária, principalmente economicamente (SMITH, 1997). A falta de um regime democrático bem estabelecido e a dificuldade na democratização do país, além da instabilidade permeada por governos instáveis e autoritários permitiu mais facilmente o avanço do fascismo no país. Isso acarretou uma fraqueza das instituições políticas, que perderam a sua legitimidade perante a população fez com que houvesse uma queda gradual das instituições democráticas dentro do país (SMITH, 1997). Nesse momento da história italiana pode ser percebido o que é conceituado por Gherman (2020), por fascismo como movimento social dentro do espectro dos fascismos plurais.

A situação de guerra pela qual o país passou, encaminhou os italianos a uma desilusão com as figuras políticas da época e uma polarização política crescente, formando uma população com cultura política enraizada no autoritarismo (BOSWORTH, 2013). Diante disso, a fragmentação das elites também foi um aspecto importante para o crescimento do fascismo como movimento social italiano. O fascismo, como uma ideia de renovação social foi crescendo e somente foi permitido devido a grupos sociais que apoiaram os discursos de Mussolini (SMITH, 1997). A insatisfação popular com o sistema político existente na Itália, a crescente instabilidade econômica e social do país e a política tradicional ineficiente foram motivos centrais para que o carismático Mussolini, usando dessas fraquezas para ganhar apoio popular conseguisse influenciar a juventude, a pequena burguesia e os camponeses (HIBBERT, 2008).

Os grupos que formaram um sistema de apoio ao fascismo foram compostos por jovens, que se sentiam alienados pelo governo, procurando uma nova forma de expressão política, foram os principais seguidores de Mussolini. Assim como os camponeses, que foram influenciados pelo discurso anticomunista sempre muito presente em movimentos que tem o

viés fascista e a pequena burguesia, que com a fragmentação das elites se viu fora de posições de influência que anteriormente ocupava (SMITH, 1997). Outros importantes grupos de apoio do fascismo que foram formados naquele cenário foram os membros das forças armadas e da polícia, bem como líderes de empresas e centros industriais que viram no governo de Mussolini uma forma de promover seus interesses econômicos e de manter uma estabilidade política (SMITH, 1997).

De maneira concisa, a Itália de Mussolini conseguiu reunir uma heterogeneidade de grupos e indivíduos que estavam insatisfeitos com a situação política e econômica da Itália no período entreguerras (SMITH, 1997). O fascismo se baseou em uma propaganda e retórica impressionantes, de forma que a imagem do “herói nacional” foi bem constituída, assim como o fato de que essa população acreditava na forma como os discursos anticomunistas e de que somente aquela forma de regime traria a Itália novamente para um cenário de crescimento e de ordem econômica e social nacional (HIBBERT, 2008). Com a força do discurso, característica clara do fascismo, Mussolini desenvolveu e consolidou seu poder na Itália tendo a imagem de um líder incontestável e transformando o estado em totalitário (HIBBERT, 2008).

Hannah Arendt (2012), em sua escrita sobre o totalitarismo, usa de um conceito interessante para nossa discussão sobre como a desigualdade afeta na democracia. Ela afirma, que o governo de Mussolini não chegou a ser totalitário, mas uma ditadura unipartidária, mesmo usando o termo totalitário como definição. Isso se deu porque para que haja um governo totalitário se faz necessário o apoio das massas. Como a sociedade italiana se compunha por uma população relativamente pequena, principalmente por causa dos fluxos emigratórios após a unificação, o líder italiano não conseguiu realizar um governo baseado no apoio popular (ARENDR, 2012). Há no apoio das massas uma invariável e notória participação para o desenvolvimento dos regimes de extrema direita.

Algo interessante a se destacar no caso do fascismo como movimento, como uma ideologia que viria a se tornar um partido institucional, como citado por Paxton:

Já foi dito que um partido político é como um ônibus: as pessoas estão sempre entrando e saindo. À medida que fomos prosseguindo, veremos como a clientela fascista se alterou ao longo do tempo, dos radicais da fase inicial para os carreiristas das épocas posteriores (PAXTON, 2007, p. 97).

O fascismo então se mostra como uma ideologia que não foi planejada, mas que aconteceu naturalmente com o decorrer dos discursos e o desenvolvimento das falas de Mussolini sobre a população. Somente a partir do ano de 1932 é que foi escrita a obra *Doutrina*

*do Fascismo*⁴ onde começaram os estudos e a teorização sobre o regime (CARON, 2015). Mesmo não sendo escrita formalmente, a ideologia já estava se desenvolvendo como movimento dentro da sociedade italiana desde o fim da Primeira Guerra Mundial. O que comprova o crescimento dessa ideologia é a forma como havia uma linearidade e alinhamento dos discursos de Mussolini.

Ao estudarmos os discursos em si, importa-nos notar alguns aspectos. A criação de um discurso está vinculada à sua história e as pessoas que receberam aquele discurso naquele momento, além disso, é necessário notar que há um crescimento dos aspectos ideológicos no decorrer desses discursos. Os discursos têm como objetivo se tornar hegemônicos dentro da sociedade e atingir os seus próprios interesses. Citando novamente A. W. Tozer, o indivíduo não é importante para aqueles que lutam a favor das massas, mesmo o discurso tendo um viés ideológico de ajuda das massas contra as crises que o país enfrentava, em suma, se mostravam contraditórios, pois em sua base tinham como princípio seus próprios interesses. Também há o fator de que há uma tentativa de atingir um inimigo em comum, que nesses casos estava relacionado a difamar o movimento socialista, no caso de Mussolini, também devemos analisar os seus discursos contra as minorias (ARENDRT, 2012).

O comportamento das massas é volúvel, analisa Arendt (2012), essas lideranças então, necessitam manter um movimento na sociedade para que consiga preservar com o seu apoio. Esses movimentos estão relacionados aos discursos de ódio à denuncia de algum inimigo em comum, e principalmente, nesses casos, a parte institucionalizada, que governa e que está na liderança liberal do país. A insegurança e vulnerabilidade dessas massas é a causa pela qual, Mussolini impera a sua opressão. Diante disso, afirma Arendt (2012): '[...] os regimes totalitários, enquanto no poder, e os líderes totalitários, enquanto vivos, sempre “comandam e baseiam-se no apoio das massas”.

Uma parte da população, que não é interessada, em momentos comuns, na política, nem economia ou em quaisquer envolvimento partidários, mediante a uma crise, principalmente de teor econômico, não se sente representada pelos governantes (ARENDRT, 2012). Após a unificação e o fim da primeira guerra, boa parte da população italiana, se viu sem o apoio do governo, principalmente mediante as desigualdades sociais econômicas. A liderança não demonstrava apoio as partes mais empobrecidas e marginalizadas da população. Aqueles que não possuíam valor para a guerra, ou que eram somente trabalhadores, perderam muito com as crises, e não foram amparados pelo governo que se preocupava exclusivamente com as elites

⁴ Livro escrito por Benito Mussolini e Giovanni Gentile em 1932, o livro foi escrito na intenção de eternizar a filosofia do fascismo.

(RIALL, 1994). Este cenário de abandono e indiferença governamental suscitou o aumento do sentimento de inutilidade dessas pessoas para o governo.

Aqueles que são tidos como não necessários para manter o sistema capitalista, estando na periferia da sociedade e por possuir pouco envolvimento político são acessados por movimentos que introduzem ideais que anteriormente não os foram apresentados a essa população (ARENDR, 2012). Dessa forma, discursos que tem um teor mais violento e que não são teóricos em si, acabam por coagir essa parte da população a um lugar de persuasão dos ideais, hostilizando tudo aquilo que não era abrangente para ela em outros momentos, como a liderança do governo (ARENDR, 2012). Tendo em vista essas percepções e respostas da população, na Itália durante os anos antes de Mussolini realmente subir ao poder, houve um grande acesso desses movimentos a essas massas. O que pode ser destacado é que por seu discurso mais acessível e que impele ódio as instituições, os movimentos fascistas tem maior acesso a uma população que está em maior número nas ruas e que não se sente representada por uma elite que governa. O inimigo em comum, é importante nesse aspecto (EMPOLI, 2019).

1.3 – AS CRISES POLÍTICAS E ECONOMICAS NO PÓS-GUERRA

Em face do exposto, as lacunas que permeavam a liderança da Itália no começo do século XX, estavam relacionadas a dois aspectos: 1) individualismo das elites e 2) não resolução de problemas econômicos. O primeiro aspecto mostra como a elite governante estava aquém dos problemas reais que ocorriam no meio das massas, ignoraram então, a emigração causada pela unificação e a crise financeira que a acompanhou. Da mesma forma, o êxodo rural e o impasse da tardia industrialização, não foram resolvidos. Sem uma resposta, essa população se viu desamparada pela política. À vista disso, o movimento fascista que estava sendo envolto pela estrutura da sociedade conseguiu atingir os interesses dessa população e voltá-la contra o governo. Além disso, a segunda lacuna, relacionada aos problemas econômicos, foi a que mais influenciou o crescimento e a necessidade, à vista da população, aos discursos de Mussolini. Usando das instabilidades demonstradas pelo governo, que afetavam diretamente a população, que vivia com baixa renda, insalubridades e desigualdade, Mussolini, trouxe um discurso que afetava essas populações e que as mostrava como elas não eram vistas, mas que ele tinha uma solução, que estava relacionada a sua autoridade dentro do Estado.

Hannah Arendt, em sua obra *Origens do Totalitarismo*⁵, fala sobre como a ideologia política do fascismo foi um movimento que se apoderou das massas por meio de um apelo emocional na tentativa de manter um estado totalitário na Itália. Havia uma preocupação essencial nas falas do *duce* do fascismo italiano, que fossem adequadas as realidades dos ouvintes, tendo em vista que, seus ouvintes eram pessoas racionais e que para que esse discurso fosse bem estipulado em suas mentes precisava estar atrelado a suas realidades (CARON, 2015). Os primeiros discursos de Mussolini antes de se tornar líder, estavam então relacionados a sua participação na guerra e já levando em consideração os sentimentos daqueles que haviam voltado da guerra com um sentimento de perda, seus primeiros seguidores então foram os militares e por isso diziam que Mussolini havia criado seu exército particular (CARON, 2015). O ódio e a desilusão com o governo naquele momento levaram esses cidadãos a uma vontade de tomar o poder. Os discursos de Mussolini foram como um acalento as vontades dessas pessoas que haviam acabado de chegar do *front* de guerra.

Sobretudo, o discurso de Mussolini sobre as massas estava relacionado a sua personalidade que se apoiava em imagem de homem trabalhador, de origem humilde e que usava dessa imagem como um meio de identificação e para que houvesse uma consolidação do consenso popular (CARON, 2015). A grande desigualdade gerada no país e o aumento da pobreza após as crises trazidas pela guerra e pela unificação foram usadas por Mussolini para que seu discurso chegasse as massas. Da mesma forma, a industrialização tardia e o fato de maioria da população ser pertencente a classe agrária que era economicamente afetada, foram motivos que levaram os discursos a alcançarem maior quantidade da população (BOSWORTH, 2013). Em suas falas, Mussolini então buscava usar de discursos mesmo socialistas para maquiara sua ineficiência e mesmo seu desinteresse em lidar verdadeiramente com as dificuldades pelas quais essa classe passava.

1.3.1 – A influência da desigualdade na crescente fascista.

O fascismo italiano passava por uma tentativa de desenvolver a sua imagem e de permitir o avanço de uma maior quantidade da população. Gramsci (1987) explica as atitudes de Mussolini nesse momento como reformistas, tendo em vista que ele maquiava os reais problemas da sociedade e buscava iludir as massas de modo a toma-las da luta real naquele momento, que era a socialista, colocando essa ideologia como atrasada dentro da sociedade.

⁵ Primeira publicação em 1951.

⁶ Título adotado por Benito Mussolini, que significa condutor ou líder e que se relaciona a sua liderança autoritária e centralizada.

Além disso, o fascismo em seu viés nacionalista, atacava o socialismo em falas onde deixavam entender que o socialismo ia contra a sua própria nação e que tinha como interesses principais os de outras nações (CARON, 2015).

O ataque contra a burguesia e contra a elite que estava relacionada ao poder da época também era claro: os discursos de Mussolini tinham um aspecto de promoção dos seus ideais em diferentes realidades, e como a sociedade se via rescaldada com o governo, o ataque aos líderes trouxe muitos seguidores para a ideologia fascista. Logo o fascismo conseguiu reunir diferentes grupos sociais. O crescimento do movimento então, estava sendo um ataque a essas elites, de forma conseguir acúmulo e auxílio das massas, sendo juventude, trabalhadores e camponeses que se sentiam insatisfeitos com a economia do país, que os levou a maiores níveis de pobreza e desigualdade. Mas também, os discursos estavam relacionados a um contra-ataque ao socialismo que tinha grande influência naquele momento, e dessa forma a baixa burguesia também era acessada pelo fascismo, e que era muitas vezes esquecida pelo socialismo, que em sua perspectiva futura em que acreditavam que a classe média acabaria, não tinham programas que alcançavam essa população. Os discursos eram incertos e infundados, mas com sua boa oratória e demagogia bem fundamentada, Mussolini conseguiu atingir e convencer boa parte da população italiana com os seus vieses.

O que pode ser notado a partir dessas análises é que a crise, principalmente social e econômica que aconteceu na Itália e que foi influenciada pela direta ou indiretamente pela unificação tardia, a dificuldade de industrialização e modernização do país e a entrada na guerra, fizeram com que houvesse uma vulnerabilidade da população e uma maior viabilidade da entrada de discursos fascistas que incluíssem a criação de um herói nacional e de um inimigo comum. A autenticidade desses líderes e a forma como usam de instrumentos midiáticos para promover o seu estigma social, são aspectos centrais no avanço desses regimes que tem em sua base uma identidade totalitária (ARENDRT, 2012)

Os aspectos que levam os governos autoritários ao poder estão relacionados a essas resoluções anteriores, que em suma, permitem que esses líderes, nesse caso, Mussolini, usem de crises políticas, sociais e econômicas para que possam estabelecer medo e autoritarismo. A violência psicológica é um dos aspectos que estão na essência do autoritarismo, sendo ela uma forma de moldar as pessoas e as tornar submissas ao poder do Estado (ARENDRT, 2012). Esse tipo de violência, comum nos regimes fascistas, está presente em propagandas, manipulação de informações e na tentativa de controle do agir e falar desses cidadãos. Nesses casos, a constante ameaça de punição, também leva a população a uma vulnerabilidade. Somando-se a isso, a

violência física como forma de silenciar os oponentes e a supressão da liberdade de expressão (ARENDR, 2012).

O caso italiano tem alguns aspectos interessantes a serem notados. A modernização tardia, principalmente comparada com os outros países europeus, leva também a um demorado processo em direção a democratização. Quando há no país, após sua unificação, a industrialização e o êxodo rural, essa população começa a ver maior necessidade de que haja líderes democráticos que possam lutar e compreender os seus direitos (BOIX; STOKES, 2003). Sendo assim, o processo de democratização se tornava cada vez mais necessário, tendo em vista a necessidade de representação política. De toda forma, as forças políticas e sociais são impelidas a impulsionar a democratização. Essas forças sociais, constituem em geral, na forma como esses governos conseguirão uma aceitação em relação a população que busca melhorias.

A democratização pode ser também um meio para que as elites políticas consigam manter sua posição no poder, de forma que as pressões populares não corram o perigo de tirar essa elite do poder (BOIX; STOKES, 2003). Sendo assim, os aspectos que levam ao aumento dessas demandas pela democratização, no caso italiano, estão ligados a desigualdade estrutural que levou a população à descredibilizar as elites que estavam no poder. A classe média, tendo em vista os avanços da modernização, decidiu se posicionar em busca de proteção contra as elites tradicionais e, além disso, a população italiana intentava se consolidar enquanto sociedade civil unificada e pressionar por reformas sociais.

Entretanto, as forças de governo na Itália pós-guerra mundial estavam desinteressadas em relação às classes trabalhadoras e juventude, que se viam marginalizado e sem voz nas questões políticas e econômicas do país. Foi nessa conjuntura, que as forças relacionadas aos movimentos sociais, como o fascismo cresceram. A ênfase discursiva que caracterizava o fascismo no entanto, ergueu-se sobre outros movimentos e marcou sua influencia sobre essa heterogeneidade de massas no contexto italiano. Considerando as lutas dessas pessoas, que buscavam melhores direitos, Mussolini usou de um discurso enredador em seu pseudo de herói nacional, com a intenção de alcançar esse apoio popular:

Nós fascistas somos os primeiros a reconhecer, não já para ceder a um sentido de demagogia, que os direitos das classes trabalhadoras da nação são sacros e que mais sacros são os direitos daqueles que trabalham a terra. E aqui é de meu agrado estender um vivo aplauso aos fascistas ferrazenses, aqueles que empreenderam com ações e não com as conversas fiadas insossas da política, que a revolução agrária deve dar aos camponeses gradualmente, sem trapaças epitéticas, a posse definitiva da terra. Eu encorajo vivamente os fascistas ferrazenses a prosseguirem esta entrada a fazer vanguarda do movimento agrário fascista de toda a Itália (MUSSOLINI, 1921, p. 182).

Os ataques de Mussolini à elite política da época era aspecto fundamental para que desse seguimento com as suas pretensões de liderança pelo país. Diante do apoio da população, em 1922, houve a Marcha sobre Roma⁷, na qual os fascistas que apoiavam o movimento se puseram em direção à Roma para que o monarca apontasse Benito Mussolini como primeiro-ministro (CARON, 2015). Mussolini se torna primeiro-ministro da Itália, começando assim uma jornada para o “fascismo no poder. À ideologia que anteriormente era vista como um movimento social passa a ter influencia direta na governança do país e a se institucionalizar na estrutura da sociedade (GHERMAN, 2020).

Havia, nesse momento uma crítica aos liberais que estava relacionada à forma como aqueles que voltaram da guerra foram negligenciados pela elite política. Da mesma forma, os fascistas afirmavam que não havia ali ainda um Estado, mas somente uma nação italiana que possuía os aspectos nacionais, mas ainda não tinha uma forma política e de governo bem consolidada (CARON, 2015). Os discursos então, passam a relacionar os problemas à única solução viável: a reorganização do Estado italiano pela força política do fascismo. Em 1922 Mussolini fala sobre a criação do Estado:

O desacordo é entre Nação e o Estado. A Itália é uma nação. A Itália não é um Estado. [...] a Nação italiana existe: cheia de esperanças, potentíssima, lançada para um destino glorioso Mas à Nação deve dar-se um Estado – e o Estado não existe (MUSSOLINI, 1995, p 19).

Mussolini em toda a trajetória de discursos relacionados à política italiana, enfocava envolvimento do Fascismo na criação do Estado e na legitimidade das cidades e da nação italiana (CARON, 2015). Durante essa conjuntura, continuavam os ataques ao rei e uma crítica contundente aos liberais, onde o Estado era continuamente entendido como frágil e negligente com os direitos e aspectos sociais dentro do país. Além disso, havia nesse momento uma pauta específica que norteava os discursos, e estimulava o nacionalismo ao mostrar-se uma crítica desta política improvidente e sem importância no sistema internacional, permitindo que outros Estados tivessem ingerência sobre a soberania italiana (CANON, 2015). Em um desses discursos, Mussolini deixa clara a insuficiência da política externa para as expectativas do povo italiano:

Isso é simples. Isso é claro. Nós queremos que a Itália se torne fascista porque estamos fartos de vê-la governada no interior por princípios e por homens que oscilam continuamente entre a negligência e a vileza; e estamos, sobretudo,

⁷ A Marcha sobre Roma aconteceu no ano de 1922 e foi um movimento com mais de 30.000 integrantes do Partido Nacional Fascista, que também ficaram conhecidos como “camisas negras”. O movimento foi o estopim para que Mussolini se tornasse primeiro-ministro do país.

fartos de vê-la considerada no estrangeiro como uma nação desprezível (MUSSOLINI, 1995, p. 17).

Durante os anos que se seguiram à ascensão de Mussolini no poder houve um avanço do regime fascista autoritário na Itália. Estabeleceu-se o partido único, que foi uma forma de suprimir as oposições políticas e expandir o poder do Estado na economia. Mesmo diante esses avanços o regime ainda estava sob certo controle do governo monárquico. O governo vigente passava por crises, principalmente relacionadas à economia, que estava abalada com aumento da pobreza e desemprego depois da primeira guerra mundial e da Grande Depressão⁸. O sistema político italiano, esteve diante do aumento do desemprego, da pobreza e da insatisfação popular (LYTTELTON, 2009). O ritmo acelerado da produção industrial era maior que a capacidade de consumo da população o que gerou grandes estoques. Nesse momento da história, com a Industrialização do país teve o aumento do ritmo de produção, fazendo com que houvesse uma maior quantidade de bens de consumo em estoques, gerando uma crise financeira nesse sentido.

Esse momento de fragilidades do governo permitiu com que o fascismo apresentasse soluções econômicas para a resolução dos problemas. A crise econômica tornou o sistema político, que anteriormente estável e moderado mais vulnerável a crises e divisões, o que abriu espaço para que o fascismo mostrasse a sua face mais extremista (LYTTELTON, 2009). Com o descontentamento da população sobre a questão dos problemas econômicos, o fascismo pode se posicionar como solucionador dos problemas causados por um inimigo comum que era o próprio Estado. Mussolini, apelando as emoções e sensibilidades em seus discursos à população, se apresenta como um herói nacional. A população, que há muito havia sido coagida por meio dessas manipulações e discursos sobre o inimigo em comum, começa a ter uma receptividade aos ideais fascistas de forma a ter uma confiança irracional por parte dos eleitores no sistema (EMPOLI, 2019).

Toda a conjuntura que se apresentava naquele momento, foi essencial para que houvesse um sistema político mais suscetível a mudanças radicais e autoritárias. Além de todas as massas de trabalhadores, jovens e camponeses que já vinham seguindo a ideologia de Mussolini, a elite que estava desesperada com as dificuldades causadas pela crise também começou a procurar em meios radicais uma solução econômica de forma que conseguissem manter suas próprias posições de poder dentro da sociedade (LYTTELTON, 2009). A solução que o governo fascista deu para essas questões estava sempre nas mãos de poucos colaboradores leais, principalmente porque a ditadura fascista controlava a política. Também foram introduzidas nesse momento

⁸ A Grande Depressão foi a maior crise do capitalismo financeiro que explodiu nos Estados Unidos em 1929 e se espalhou por todo o mundo capitalista.

políticas econômicas autoritárias pelas quais o Estado controlava a distribuição de bens e serviços. O regime aumentou os gastos públicos com obras de infraestrutura e adotou políticas expansionistas para a Itália no cenário internacional (LYTTELTON, 2009).

Durante esse tempo, Mussolini continuou a usar a propaganda para moldar a opinião pública, se mostrando como forte e carismático frente as massas. Paralelamente, Mussolini mobilizava a juventude italiana e criava a milícia fascista, que funcionava como uma força paramilitar que servia de forma leal ao Partido Fascista e à ditadura de Mussolini (LYTTELTON, 2009). Para contornar o problema da crise econômica, impôs-se também a censura às liberdades de opinião e expressão, fortalecendo a milícia como organização cujo objetivo era a manutenção da ordem pública. Nesse ínterim, Mussolini inicia uma política pautada na propaganda e na afirmação da força do *duce* como mecanismos de manutenção e continuação do seu poder, promovendo a personalidade e a recrudescendo a persuasão e cerceamento de seus opositores políticos. (BOSWORTH, 2007).

O Estado italiano se tornou então, cada vez mais centralizado, autoritário e burocrático, com Mussolini assumindo o controle direto sobre várias áreas da administração pública, fortalecendo também as políticas de autarquia⁹ e o nacionalismo italiano (BOSWORTH, 2007). Notamos uma influência das crises econômicas e das desigualdades sociais como catalizadora da abertura das populações, a movimentos extremistas quer entre o povo, ou entre as elites sociais e políticas dentro do país. As elites são coagidas, pelo fascismo, também por medo relativo das crises econômicas, além disso, essa população tem medo de perder a sua posição social e por esse motivo que essa parte da população se associa a esses movimentos autoritários.

Portanto, deve-se perceber que, em toda a trajetória de Mussolini, e do crescimento do movimento fascista no concerto italiano, antes que o fascismo italiano se tornasse um partido institucionalizado, foram usadas as fragilidades caudas pelas crises financeiras para uma maior adesão das massas. Como o governo ainda não havia efetivado uma experiência democrática no governo, os apelos políticos se tornaram imperativos sob a pressão do fascismo. Contudo, é que diante de uma unificação tardia, modernização e industrialização difíceis, a crise econômica gerou o aumento das desigualdades, principalmente com a imigração para as grandes cidades, onde havia poucos direitos trabalhistas para essa população vulnerável. Nesta conjuntura, houve então um avanço da necessidade da população por uma campanha que fosse contra as dificuldades econômicas daquele contexto, foi nesse momento que o movimento fascista ganhou notoriedade.

⁹ Autossuficiência econômica segundo Bosworth (2019).

A desigualdade econômica, afetou diretamente a estabilidade da população, empobrecida pela crise e desalentada pela guerra. Portanto, enquanto a população lutava pela sobrevivência, ela se tornava mais receptiva a líderes autoritários e populistas que promoviam resoluções rápidas para os problemas. Percebendo nessa reflexão que o aumento da igualdade econômica, resulta em estabilidade para que o governo não sofra ataques de origem da extrema direita. O que deve ser levado em consideração é o quanto a igualdade econômica pode fortalecer os sistemas políticos.

Os movimentos fascistas se dão em especial em momentos em que a massa populacional não se sente amparada pela instituição política, isso acontece porque esses indivíduos não se sentem mais parte da sociedade. De acordo com o *Democracy Index 2021*, o país que tem o maior nível democrático é a Noruega, que é também um dos países com maior nível de igualdade social do globo. Essas estatísticas mostram o como há uma influencia direta da desigualdade de renda e social na consolidação da democracia (HOULE, 2009). Devido à isso, é notória a necessidade de que os países invistam em políticas que possam trazer igualdade econômica de forma à manter os movimentos sociais pacíficos e tolerantes.

Foi quando a inflação e o desemprego se tornaram consequências desastrosas no pós-guerra que houve um crescente apoio aos movimentos extremistas na Itália (ARENDDT, 2012). Essa grande massa populacional, naquele cenário, acreditava que as esperanças partidárias eram vãs e que as autoridades eram desonestas e obtusas (ARENDDT, 2012). Sendo assim, o entrave das consequências financeiras converteu-se em uma frustração em massa, que os impeliu a uma demagogia nacionalista violento, que muitas vezes iam contra o seu próprio instinto. Isso pode ser compreendido como algo que se relaciona a um culto da imagem do líder do movimento, que é ovacionado por essa população, que vê na autenticidade contra os movimentos partidários uma resposta aos problemas econômicos reais.

2 DINÂMICAS TOTALITÁRIAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E O NEOFASCISMO

Há muitos conceitos a serem usados quanto a história, mas um deles é especialmente interessante, Peter Burke remonta que a função da história é lembrar a sociedade daquilo que ela quer esquecer. Diante disso, é possível entender que há situações que são duras o suficiente para que queiram esquecê-las. Mas, há nisso um grande problema: se você esquece o que foi uma dificuldade no passado, você pode passar por isso novamente sem perceber, entretanto, se se lembra, não permitirá que aconteça mais uma vez. A extrema direita já afetou o mundo algumas vezes, e enquanto não olharmos para a história para nos atentarmos aos fatos e entender as motivações, ela vai continuar a mostrar suas consequências.

A extrema direita possui alguns aspectos que avisam sua chegada. A instabilidade política e econômica, além da vulnerabilidade social, são aspectos que anunciam uma suscetibilidade à governos extremistas dentro de sociedades democráticas (COSTA, 2012). Nesses casos, há, uma dificuldade na consolidação da democracia, tornando essa, uma forma de governo instável. Diante de contextos marcados por complexidades dentro do governo e da sociedade, o surgimento de personalidades que marcam a população com seus discursos cheios de ideais extremistas pode ser notado como dubitável. Essas personalidades têm um aspecto em comum, se mostram como integrantes de uma maioria que sofre com a crise financeira e com ideias subversivas de “salvação”.¹⁰

Além dos aspectos que constituem os líderes de discursos nos casos relacionados ao extremismo político, a situação em que se encontram os cidadãos que condizem com essas responsabilidades também deve ser analisada. Uma população que se encontra em situações de debilidade, principalmente financeira, e que possuem uma necessidade de se mover de acordo com certos direcionamentos são aspectos que podem ser vistos em casos como esse (COSTA, 2012). De acordo com essas características, podem ser encontrados vários processos históricos que tiveram o mesmo fim: a extrema direita. A Itália tem ido por um caminho que em seus aspectos políticos¹¹, mostra ligações com contextos como os acontecimentos que antecederam movimentos como o fascismo e o nazismo.

¹⁰ Ideia simplista imposta pelos movimentos radicais, idealizando a mudança de rumos da sociedade como uma salvação para as problemáticas que impedem a sociedade de confiar no Estado.

¹¹ Assim como no passado, os aspectos políticos italianos estão regradados de falta de liberdades civis e nacionalismo exacerbado.

Há uma sequência de fatos quando falamos de extrema direita, e entender como essas coisas se relacionam com a atualidade é necessário para que se preciso hajam intervenções antes que situações dispersas, quando juntas, se tornem o impasse de muitos cidadãos. Com a crise econômica que pousou sobre a Europa logo após o crash da Bolsa de Nova York houve um crescimento exponencial da porcentagem de votos do partido fascista (COSTA, 2012). Em um momento de extrema instabilidade da população, gradualmente os discursos de extrema direita foram sendo inseridos na comunidade, e as flutuações que aconteciam no regime democrático levaram a uma complexidade de fatores que permitiram a condescendência com questões políticas autoritárias e antidemocráticas.

Os ideais de extrema direita, foram então, transportados para a modernidade com o mesmo aspecto que para eles é resolutivo, na tentativa de associá-la a uma política coerente. Diante disso, as ideologias liberais deram espaço para as ideologias fascistas, o que pode ser percebido principalmente diante o nacionalismo exacerbado, que acaba por impedir, inclusive que essas nações consigam manter um relacionamento mesmo com seus Estados parceiros e que dividem de certa forma dos mesmos ideais.

2.1 NEOFASCISMO NA SOCIEDADE

Mesmo que de forma diferentes, há um grande ponto a ser analisado sobre o surgimento e crescimento de movimentos de extrema direita, a crise econômica. Diante de diferentes crises, de forma muito parecida, Itália e Alemanha desenvolveram políticas baseadas em ideologias fascistas e que acabaram por romper em grandes catástrofes para a humanidade. O que permeia ambos os casos, é a vulnerabilidade e instabilidade que é causada pela crise. Aquilo que liga os fatos, crise e fascismo, são na verdade as respostas que as sociedades e as políticas da época desenvolveram de forma a lidar com o impasse econômico (BERTONHA, 2000). É legítimo perceber que, mesmo que em momentos diferentes do tempo, em ambos os casos, implementos como nacionalismo, desprezo pela democracia, irracionalismo e militarismo são usados como armas efetivas de forma a resolver a crise (BERTONHA, 2000).

Diante dessas realidades, é possível notar aspectos que mostram uma caminhada para o populismo, que são reflexos dos posicionamentos e discursos que os políticos influentes nessa realidade têm mostrado. O que acontece é que as crises financeiras são o que levam a população a essa vulnerabilidade, de teor principalmente financeiro, e que as integra a uma realidade onde sentem a necessidade de colocar no poder aqueles que dizem ter pouca influência e

conhecimento sobre o meio político (BERTONHA, 2000). O que leva a essa realidade é o medo e a desconfiança ¹²da população em geral que não se sente confortável com aqueles que anteriormente estavam no poder e permitiram ou proporcionaram a realidade de instabilidade no país. Além disso, há de certa forma uma necessidade de que esses políticos tenham uma maior autenticidade, onde mesmo os seus defeitos se tornam qualidades, assim, essa população busca descaracterizar os problemas que são causados por essas personalidades numa tentativa de legitimação deles. (EMPOLI, 2019).

A partir de movimentações que possuem os aspectos citados, nacionalismo, desprezo pela democracia, irracionalismo e militarismo, podem ser percebidos e já estabelecidos aspectos do fascismo (EMPOLI, 2019). Mesmo que hajam diferentes formas com as quais são estabelecidos dentro do Estado essas questões, os fatores partilhados tornam esse Estado, partido ou pessoa pública fascista. Há também uma discussão em torno de nações que possuem parcialmente aspectos que se relacionam com o fascismo, mas que não podem ser consideradas inteiramente fascistas, porque possuem apenas uns desses aspectos (EMPOLI, 2019).

Entre esses aspectos gerais que se mostram imprescindíveis para a condição de um Estado fascista, a mobilização das massas¹³ faz parte desse desenvolvimento. A discussão em torno da internacionalização do fascismo, busca compreender, em parte, como as divergências de pontos dentro do fascismo, fazem com que alguns ascendam e outros não, enquanto buscamos entender qual o caminho para que as relações políticas sejam monitoradas a ponto de não chegarem a se tornar fascistas. Diante disso, situações como a cultura, economia, e diferentes respostas da população podem mostrar diferentes características em cada país e governo (BERTONHA, 2000).

Um dos primeiros passos para a orientação ao fascismo, foi compreender qual seria o aspecto principal de abrangência do fenômeno e se caso houvesse realmente um enfoque somente nacional ou internacional. No caso do fascismo de Mussolini, percebe-se que houve em um primeiro momento a discussão de problemas internos, mas que só seriam abertos após alguns anos, considerando, principalmente a necessidade italiana no momento em solucionar algumas de suas crises na forma fascista de ser (BERTONHA, 2000). Mas, em meio a essa realidade, o Partido Fascista, sempre deixou claras as suas intenções em acabar com a esquerda, começando em nível nacional, até alcançar o internacional (BERTONHA, 2000).

¹² O descrédito gerado após a operação Mãos Limpas, deixou a população insegura sobre as lideranças políticas, fazendo com que houvesse maior desconfiança das instituições políticas.

¹³ Fenômeno explicado por Hannah Arendt, que explica sobre a massificação e a perda da individualidade nas sociedades modernas, relacionando à alienação e conformidade cega nesses indivíduos.

Durante o desenvolver do fascismo italiano, os mecanismos usados pelos percussores da manifestação consistiam na tentativa de internacionalizar os planos fascistas. Enviavam seus filhos para estarem juntos com líderes fascistas em outros países e buscavam disseminar as ideias a eles e para outras populações, principalmente na luta deles contra o comunismo. Mas, com a ideia nacionalista, há algo interessante a se notar quanto a essas ações desses desenvolvedores da extrema direita, a ideia de internacionalização e intercâmbio fascista, não estava voltado para a introdução do fascismo somente, mas de forma a fazer com que o ajuntamento desses movimentos pudesse se tornar uma maneira de defender os argumentos e desígnios italianos (BERTONHA, 2000).

Uma percepção que muda toda a visão sobre o fascismo naquele contexto dos anos 1920, é o de que acontece em 1929 com a crise financeira. A crise do capitalismo provoca nos fascistas uma percepção de que somente o fascismo resolveria, de fato, o problema do Estado moderno, Mussolini, em um de seus discursos, mais especificamente em outubro de 1930, declara que a cura para o Estado do século XX seria o fascismo que, de acordo com suas crenças, orientaria que de forma completa, os aspectos de relação do Estado com os indivíduos e também com os grupos organizados (BERTONHA, 2000). Sendo assim, diante a uma crise, a extrema direita na Itália toma posse de um poder que não pertencia antes e acaba se tornando vista como uma solução para os problemas financeiros.

Nota-se, então, que, aspecto importante para o crescimento e deliberação da população sobre o fascismo e extrema direita na Itália, foi completamente influenciada pela crise financeira. A ligação entre essas partes está relacionada ao fato de que, a população se sentindo vulnerável com a crise econômica e o aumento da desigualdade no país, acaba tornar a situação vulnerável, e diante disso e do desespero, há uma resposta afirmativa sobre o ódio deliberado que muitas vezes foi pregado pelo próprio Benito Mussolini.¹⁴ Quando, em um contexto de crise, a população se vê vulnerabilizada, o discurso tem muita força e além disso viabiliza com que sejam pertinentes e coerentes aspectos políticos que seriam considerados nocivos e mesmo corrompidos em outros momentos. Dessa forma, a população entendeu o fascismo como uma solução ao capitalismo e à democracia que estava fragilizada. Importante notar, como nesse caso a democracia foi também atacada pelo fascismo e como isso pode ser algo constante sempre nas lutas da extrema direita, que naturalmente vê a democracia como um inimigo.

¹⁴ Benito Mussolini foi um político italiano que se tornou líder do partido nacional fascista e governou a Itália como ditador durante os anos de 1922 à 1943. É conhecido por sua aliança com Adolf Hitler durante a segunda guerra mundial. Mussolini buscava reestabelecer a grandeza da antiga Roma e expandir o território italiano, levando a Itália a se envolver em conflitos militares como a invasão da Etiópia em 1935.

A crise econômica na Itália levou o país a um abismo na desigualdade social. Durante as últimas duas décadas, o país também viu um maior envolvimento e a consolidação de um partido de extrema direita, o Irmãos da Itália. Após a crise de 2008 e as políticas de austeridade que se seguiram à crise financeira, os números de desigualdade foram aumentando, diminuindo assim os rendimentos médios dos cidadãos italianos. De acordo com Piketty (2014) a desigualdade global na atualidade só pode ser comparada com a desigualdade no período anterior a Revolução Industrial. Essa afirmação do autor mostra como esse tema deve ser novamente estabelecido como prioridade no âmbito das discussões internacionais. Entendendo esses aspectos contextuais sobre o fascismo, é possível perceber que há, como já escrito, uma linearidade nos acontecimentos para que um Estado se mostre e se torne extrema direita.

Quando necessário discutir sobre essa afirmação que está relacionada ao fascismo, há a necessidade de conceitualizar alguns aspectos que a ideologia possui, como o autoritarismo. Dentro da estrutura ideológica dos governos totalitários pode-se perceber o fato de que o discurso do medo e a alusão herói nacional são centrais. Essa fórmula é posta porque o autoritarismo dentro do fascismo, assim como em outros sistemas está relacionado a um governante que tenha uma palavra final e que tenha em sua imagem pessoal a posição que muitas vezes pode ser vista até mesmo como messiânica (EMPOLI, 2019).

O discurso e a ideia de obediência incondicional a essa personalidade buscam fazer com que essa população seja levada a uma situação de submissão e alienação em relação as posições que são tomadas pelo Estado. Thomas Hobbes¹⁵, quando retrata a forma como os indivíduos podem ser coagidos pelo seu soberano de forma que esse mantivesse todo o poder sobre as questões sociais, explica um pouco sobre como seria esse caso dentro de uma lógica onde houvesse racionalidade por parte da população que se submete ao soberano. Porém, na realidade, esse sentido de submissão e obediência racionalizados perdem-se do conceito hobbesiano no movimento irracional e emocional do autoritarismo.

Nas sociedades atuais, a radicalidade que está relacionada ao autoritarismo leva essas pessoas a um nível orgânico de desigualdade e um nível elevado de medo¹⁶. Há, nesses casos grandes níveis de supressão onde as mídias sociais são impedidas de suas liberdades e acontecem muitas propagandas que são favoráveis a esses governos. Nesse sentido, o que se pode perceber é que nos casos de governos que já tiveram a sua independência bem firmada e

¹⁵ Thomas Hobbes, em sua obra mais conhecida “Leviatã” argumenta sobre a natureza humana e sobre a organização política da sociedade.

¹⁶ Medo é um dos maiores equipamentos dos movimentos fascistas. Esses movimentos se aproveitam das vulnerabilidades da população para obter apoio popular e consolidar o seu poder. Ao incutir o medo na população, os movimentos fascistas buscam justificar a necessidade de um governo centralizado e autoritário.

sua democracia estabelecida, esses aspectos levam a um impasse na consolidação da democracia, visto que muitas são as liberdades impedidas sob esses modelos de governo (PERES, 2018). Mas, nos governos que não tem ainda uma democracia consolidada, isso pode ser um impedimento para essa consolidação, além de desenvolver uma estrutura baseada em aspectos autoritários, como na Itália. Sendo assim, os governos autoritários acabam por desestruturar as instituições democráticas e impedir a consolidação dos direitos e liberdades individuais.

O espectro político da direita está relacionado a seu envolvimento na resistência quanto a assuntos que culminem a perdas de poder econômico e político das classes dominantes, dentro da estrutura social do país (SILVA et al, 2014). A Itália como um país que possui uma herança patrimonialista e conservadora das elites, tem maior quantidade de pessoas suscetíveis a discursos relacionados às mudanças na estrutura da sociedade, principalmente em questões econômicas (SILVA et al, 2014). Sendo a direita relacionada a um interesse de dominação e de apropriação privada da riqueza social. Há, em suma, uma preocupação obsessiva com a decadência e humilhação da comunidade, sendo isso uma marca do comportamento político relacionado ao fascismo (PAXTON, 2007).

Á medida que foram percebidas dentro do país relações que marcavam um aumento da desigualdade e a desenvoltura de uma possível, e em alguns casos iminente crise financeira, houve também o aumento dos partidos de direita e propostas de soluções simplistas para os problemas econômicos e sociais. A preocupação excessiva com o desconcerto dos arranjos sociais, econômicos e políticos, permitem a inserção de argumentos fortes quanto à limitação desse possível inimigo comum.¹⁷ A desigualdade, principalmente quando gerada por causa de inflações públicas, facilita e permite o acesso da extrema direita ao medo de uma população fragilizada que vai escutar quaisquer menções que exemplifiquem e ajudem no seu problema do dia a dia. Esse acesso, se torna uma relação de salvamento onde o herói nacional¹⁸, caracterizado por algum líder político que se diz contra a elite burguesa¹⁹, tenta mudar a realidade desse povo que se vê vulnerável frente à crise financeira. A partir disso, há uma ação irracional que leva a uma submissão que impede a população de lidar com o autoritarismo que surge dessa relação.

¹⁷ Nos movimentos fascistas, há a criação de um inimigo comum, que seria nesse caso o próprio governo italiano, que não conseguia naquele momento cumprir com suas funções democráticas.

¹⁸ O herói nacional, é a liderança do movimento fascista que será o “salvador” contra o inimigo comum que é criado. É uma persona que interage com a população e trás uma imagem de político perfeito, muitas vezes até messiânico.

¹⁹ Há, uma tentativa de desconstrução da ideia de que a classe dominante está sempre relacionada a burguesia, mesmo que na práticas esses discursos sejam feitos por uma elite que tenta maquiagem sua realidade.

2.2 TOTALITARISMO E DESIGUALDADE

Nos últimos anos a Itália se deparou com uma situação de aumento da extrema pobreza (ANSA, 2022). O país tem passado por isso desde a crise de 2008, mas nesse momento, após pandemia, a Itália tem visto números ainda maiores. Essa conjuntura afetou mais a desigualdade, onde os mais ricos têm se tornado cada vez mais prósperos e os mais pobres, com o alto custo de vida no país, cada vez mais próximos da linha da pobreza. Aqueles que estão em pobreza absoluta no país já são, em termos absolutos, 9,4% da população (OECD, 2022). O aumento da pobreza se deve em sua maioria à alta inflação, que afeta diretamente as famílias mais pobres, o que causou um aumento da desigualdade (OECD 2022).

Da mesma maneira, houve uma queda proporcional nos níveis democráticos da Itália após o ano de 2008. De modo comparativo, pode ser analisado que, de acordo com o *Democracy Index*²⁰ de 2008, houve uma diminuição do nível de democracia na série histórica com relação aos anos subsequentes. Os níveis de liberdade civil e de participação política são os números centrais aqui nesta análise. Tendo em vista que o *Democracy Index* mostra uma diminuição nos níveis democráticos da Itália, das liberdades civis e dos níveis de participação política no país de quase 2 pontos, saindo de 9,12 para 7,54, respectivamente (DEMOCRACY INDEX, 2020).

As crises econômicas durante os anos geraram, de certa forma, desestabilização nas economias dos governos. No caso da Itália o que pode ser percebido não é somente uma crise que afeta a economia, mas que afetou diretamente a política do país. O aumento das desigualdades frente à crise formou um sistema não mais estável e que mantém em suas raízes movimentos extremistas que estavam em busca de uma ascensão durante o período de vulnerabilidade política do país. Assim, sustentado pelas elites do país, a extrema direita se permeou na política de governo da Itália, levando diretamente à confusão e ao enfraquecimento democrático no país.

Portanto, é possível perceber que os estudos sobre a forma como a democracia é afetada pela desigualdade são de inegável importância para entender essas conjunturas e aspectos de dificuldade na consolidação da democracia. No caso da Itália em específico, os dados mostram

²⁰ O *democracy index* (índice de democracia), é uma medida que avalia o estado da democracia em vários países do mundo. Ele é elaborado pela The Economist Intelligence Unit, uma empresa de análise e pesquisa vinculada a The Economist. O índice pontua os países de 0 a 10 com uma série de indicadores relacionados ao funcionamento dos sistemas democrático.

a correlação desses casos, tornando possível uma análise centrada no fato de que para a democracia a desigualdade é um agravante e que a desigual distribuição de renda dentro de um país, assim como o avanço da pobreza, pode trazer o país a uma democracia frágil e torna-lo politicamente vulnerável.

Há algo que deve ser notado, um aspecto político e social já descrito por Woody Allen: “Os maus sem dúvida entenderam alguma coisa que os bons ignoram” (ALLEN *apud* EMPOLI, 2019). Quando falamos sobre qual o papel que as figuras políticas têm dentro do cenário que se desenvolve na Itália, principalmente relacionando ao que aconteceu após 1919, percebemos que são centrais no desenvolver do sistema institucional e estrutural como é nesse caso (EMPOLI, 2019). Essas personalidades tomaram formas e tem se desenvolvido de modo a fazer com que suas políticas sejam fortes em argumentos para alcançar seus objetivos pessoais.

Tais líderes políticos então, usam dessas características para que sua influência seja deliberada dentro da sociedade, principalmente sobre as populações sensíveis e que estão em situação de pobreza (EMPOLI, 2019). Dessa forma, são usadas táticas de discursos que possam levar a uma mobilização social, considerando principalmente aqueles que se estipulam como minorias, mas que dentro da sociedade são uma população maior em números habitacionais. Perante o exposto, o que diferencia as relações de poder dentro dos discursos sociais do século XX e as que se desenvolveram na atualidade é a saturação midiática, que provoca medo, confusão e dissemina mentiras e alegações equivocadas de forma que essa população se sinta coagida a lidar de forma mais radical com os problemas sociais, econômicos e políticos que atingem a sociedade.

Algo marcante quando caracterizados os sistemas fascistas do passado, é o fato de que mesmo tendo sido movimentos que ficaram marcados na história, foram facilmente substituídos (EMPOLI, 2019). Considerando essa realidade, Arendt faz uma análise sobre esse tema:

Nada caracteriza melhor os movimentos totalitários em geral – e principalmente a fama de que desfrutam os seus líderes – do que a surpreendente facilidade com que são substituídos. [...] Essa impermanência tem certamente algo a ver com a volubilidade das massas e da fama que as tem por base; mas seria talvez correto atribuí-la à essência dos movimentos totalitários, que só podem permanecer no poder enquanto estiverem em movimento e transmitirem movimento a tudo o que os rodeia (ARENDDT, 2012, p 434).

Ainda que os líderes de movimentos totalitários tenham como característica a impermanência, há uma semente que permanece no povo, a forma como se tornam completamente adaptáveis e com pouca continuidade de suas responsabilidades políticas. A necessidade de movimento das massas, tem se adaptado na Itália atual, com o estabelecimento

e disseminação das *fake news* e da dramatização em torno de assuntos sociais dentro do governo italiano.

Por conseguinte, a radicalização da população e o surgimento de uma massa com dificuldades em ir contra o governo e irreflexiva preconizam a identificação entre um grupo radical e uma liderança populista que interagem no plano discursivo e na prática política. A concretização dos objetivos totalitários requer, por meio do falseamento da realidade e pela exacerbção do pânico social – frente ao perigo de inimigos internos ou externos – o aumento exponencial do número de simpatizantes. (ARENDR, 2012). Diante dessa tentativa de consolidação de um acordo com as massas, duas são as formas com que esses governos se posicionam ante a população, primeiramente com o discurso e em segundo caso com o terror, que é maior que o primeiro. A propaganda é a primeira forma de discurso, mas que pode ser volúvel, porém, a segunda forma, o terror, que utiliza inclusive do assassinato para fazer com que seu impacto seja mais severo, faz com que a população se adeque rapidamente obedecendo a uma liderança controversa e problemática.

Ponderando sobre os aspectos que levarão a população à essa situação, pode-se notar que a mesma se mantém em uma atmosfera em que o aumento do individualismo na modernidade exerce grande influência no âmbito social. Isso demonstra um dos aspectos pelos quais os sujeitos sociais, demoram a perceber a influência e o crescimento dos aspectos fascistas dentro das sociedades sob coerção autoritária. Quando muito influenciados pelo individualismo, e no caso atual pelo capitalismo, o ser humano está mais interessado quanto ao seu bem material e próprio do que a respeito do bem-estar comum das massas (ARENDR, 2012). Nesse sentido, pode-se perceber que há um distanciamento político que leva esses indivíduos a estarem imersos nessas estruturas de forma a não se atentarem ao crescimento de sistemas políticos autoritários.

Parafrazeando A. W. Tozer, o indivíduo não é importante para aqueles que lutam a favor das massas. O populismo, é visto como uma divisão dos grupos sociais entre: o povo e a “elite corrupta”²¹ (COLOMÉ; LLANERAS, 2016), compreendendo que ambos os grupos possuem ideias irreconciliáveis, principalmente porque o conceito de populismo muitas vezes é visto como raso e maniqueísta. Considerando os conceitos, há um aspecto desse sistema político que é ideia dos líderes que se dizem contra essa elite corrupta, mas acabam por se mostrar como uma parte do sistema que se importa tão somente com o individualismo, mesmo que seus discursos estejam relacionados ao povo.

²¹ Grupo de pessoas privilegiadas dentro da sociedade, que estão em um nível emergente em sua classe social e que possuem poder político. Caracteriza a falta de caráter de um grupo dominante.

O populismo parece um meio para que haja o crescimento do fascismo dentro dos Estados. Sendo o fascismo um regime autoritário que desenvolve um relacionamento de comunicação com as massas, conseguindo através de discursos bem elaborados e que tem um forte índice de sensibilização das questões sociais e econômicas pendentes no país, se impor e disseminar os seus ideais. Algo que de certa forma caracteriza os governos que são de extrema direita em suas conexões com a população é a forma como usam de uma propaganda do terror para que a população fragilizada seja coagida. No intuito de afetar as relações dentro desse sistema, esses governos que são uma ameaça às democracias, tendem a disseminar falsas notícias de forma a demonizar grupos étnicos e raciais, além disso, controlam a população por meio do terror e gerando insegurança em relação as instituições (EMPOLI, 2019).

Esses indivíduos são afetados também por três outros aspectos, que constituem, o nacionalismo extremo, o controle das mídias e o culto à personalidade. Em primeiro lugar, o nacionalismo que é um dos ideais do sistema fascista que são relativos a cada sociedade, isso porquê o nacionalismo pode em certos casos afetar somente um país ou região ou em outros ser contra todos os que não possuem as mesmas origens como no caso do nazismo alemão. O nacionalismo está relacionado diretamente ao crescimento do medo de que outras populações se infiltrem na sua sociedade de forma a impedir com que os nacionais daquele país preservem seus direitos bem estabelecidos: como o medo de perder o emprego, a assistência a saúde e até mesmo as áreas comuns de lazer das cidades. Preliminarmente, o nacionalismo fascista está relacionado à xenofobia e ao racismo, considerando quaisquer outras culturas como inferiores ou mesmo impróprias. O discurso desses líderes é aspecto central quando relacionado ao nacionalismo, principalmente porque há sempre esse ataque de forma a criar um inimigo comum, por meio do medo que fazem nos cidadãos de perder as suas liberdades (ARENDR, 2012).

O segundo aspecto se relaciona diretamente ao controle das mídias, que ocorre quando o governo, se propõe a limitar o acesso à informação, especialmente de forma a promover somente informações que favoreçam o regime, fazendo censura aos jornais, rádios, emissoras de televisão e mídias sociais, de forma a monitorar a opinião pública por meio de mecanismos de vigilância. O terceiro aspecto, está relacionado a algo que é muito claro também em governos populistas (por isso o populismo pode ser visto como um passo para o fascismo), que é o culto à personalidade. Este aspecto se manifesta quando o líder do regime recebe uma afeição e conotação de herói nacional. Em todo o processo os discursos são aspectos imprescindíveis para o crescimento e disseminação do governo que é fascista. O culto ao líder do regime está relacionado à como a população é exposta aos aspectos de personalidade dessa pessoa, havendo

uma difusão idealizada e mistificada da imagem desse indivíduo. Empoli afirma que há uma ideia messiânica por traz dessas figuras e que mesmo os seus piores aspectos se tornam simulacro de autenticidade e grandiosidade (EMPOLI, 2019).

Diante disso, se faz possível perceber a grande atuação dos discursos e da manipulação dos líderes fascistas para envolver e engajar as massas no seu projeto autoritário. Além disso, o discurso de que atendem as massas acaba por mostrar que o individualismo, em todas as classes e ordens de poder, é o que torna a população mais independente e distante das controvérsias que caracterizam o desenvolvimento de um governo que é totalitário. Nesse sentido, há uma grande busca e necessidade por compreender o que leva a população a não enxergar esses pequenos aspectos que conduzem diretamente para um sistema fascista, mantenedor dos problemas sociais e econômicos que prometeu solucionar e intensificador de problemas políticos, jurídicos e humanitários.

Mediante as crises que precedem os governos de ordem fascista, pode-se perceber que há um aspecto que facilita o acesso dessa extrema direita ao gosto da população. Sobretudo o que liga essa população fragilizada após a crise financeira ao regime autoritário é o discurso de um inimigo comum. Especialmente quando os poderes instituídos estão acusados parcial ou totalmente de corrupção ou imperícia vistas como um dos motivos de avanço das crises. Entretanto, nesses casos também pode-se perceber que, a quantidade de *fake news* é um aspecto que está relacionado a forma como essas notícias são difundidas, tendo impacto direto na população. A direita, tem acesso mais difuso à população por seus métodos de polemização e espetacularização, como uma tentativa de atingir um público que pode ser facilmente convencido por recursos discursivos que tentam mostrar uma aparente contradição e fragilidade dos adversários políticos.

O terror e medo incitados por meio desses discursos muitas vezes são difundidos em forma de *fake news* e mesmo quando verdades claras vão contra tais narrativas, a população se mostra refratária às informações orientadas por jornalistas, intelectuais e cientistas por compreender melhor os argumentos desorientados, amplificados e categóricos da extrema-direita. A intelectualização dos fatos acaba por distanciar a população da verdade, alienando as massas e permitindo que os fascistas recorram as suas táticas que remontam a frase de Joseph Goebbels: “Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”. Provando assim, a irracionalidade que a radicalização por parte da extrema direita condiciona a população, que permite ao regime assaltar a democracia outrora consolidada

3 A ITÁLIA CONTEMPORÂNEA E AS CAUSAS DO NEOFASCISMO

Após as duas guerras mundiais, a Itália se viu na necessidade de se reconstruir economicamente. Aconteceu nesse momento um rápido crescimento econômico que foi impulsionado pela industrialização e modernização. Após a liderança traumática de Mussolini, o país avançou com o Partido Comunista Italiano na liderança, que se tornou uma força significativa no país, durante o período da Guerra Fria (SMITH, 1969). Mas, nesse mesmo período, o país passou por uma guerra político-ideológica em que o apoio dos Estados Unidos implementou políticas que reprimiam atividades consideradas subversivas na sociedade. Logo, na década de 1970, a Itália teve o aumento de grupos extremistas, tanto de direita como de esquerda, em que houve ataques políticos, até que se tornou um governo de coalisão, por causa da inúmera quantidade de partidos que o país possuía (SMITH, 1969). Esse período foi de transformação intensa no país.

Assim que a Itália entrou no Sistema Monetário Europeu (SME), no ano de 1979, o país introduziu mais vínculos à política monetária nacional e fez com que as empresas fossem mais rígidas, o que levou a redução de custos nas indústrias, começando pela redução dos salários dos trabalhadores (DAVANZATI; GIANGRANDE, 2019). As medidas tomadas pelo governo foram a separação entre o Ministério da Fazenda e o Banco Central da Itália, em 1981, que tinha como intuito conter a dinâmica da dívida pública, mas que na verdade causou um aumento exponencial nas taxas de juros do país. Além disso, o chamado decreto de São Valentino, que aconteceu em 1984, por Bettino Craxi, buscava parar o crescimento dos salários, buscando diminuir também a pressão inflacionária. As duas medidas somadas, na verdade, geraram um aumento da desigualdade no país, e essas políticas restritivas acabaram por comprimir a demanda interna com efeitos negativos sobre a taxa de crescimento e produtividade do trabalho (DAVANZATI; GIANGRANDE, 2019). A partir do ano de 1992, a margem de crescimento de trabalhos, que já estava baixa, diminuiu ainda mais, devido à operação Mãos Limpas e ao aumento do descrédito da população em relação aos governantes (DAVANZATI; GIANGRANDE, 2019).

A Itália é um país que durante toda a sua história política, passou por muitas instabilidades. A mudança frequente de governos, a forma rápida como a população muda os governantes e, principalmente, as crises financeiras que afetaram o país, o deixaram em situação constante de vulnerabilidade. As buscas judiciais que levaram a Itália a uma crise de confiança da população com o regime político foram um meio de enfraquecimento da instituição política italiana. Desde a década de 1990, a Itália passou por uma instabilidade específica, sua política

foi afetada e desconceituada pela Operação Mãos Limpas²², que foi uma investigação judicial de grande envergadura que aconteceu no país (BRODER, 2020). Durante toda a investigação, os principais partidos italianos, que eram o Partido Comunista Italiano (PCI) e o Democracia Cristã, foram descobertos em grandes casos de corrupção e de envolvimento com a máfia. Nesse período, não somente os partidos políticos, mas também diversas empresas foram afetadas por essa investigação (BRODER, 2020).

As crises econômicas e as desigualdades promoveram uma abertura maior para que as faces do fascismo como movimento social, que se mostrou como uma solução simplista para essa sociedade fragilizada. Uma população que se depara em situações como a desigualdade social e aumento da linha de pobreza nacional, busca relações com um possível herói nacional. Arendt (2012) escreve sobre como os movimentos totalitários têm usado das liberdades democráticas para suprimi-las, isso se deu porque essas liberdades democráticas se baseiam na igualdade de todos os cidadãos. Entretanto isso se dá na prática somente com aqueles que estão envolvidos nas diversas formas de representação social, como partidos ou sindicatos. Mas, a parte da população que não está diretamente envolvida nessas instituições políticas, e que era individualista, estava desamparada de muitas questões relacionadas à democracia.

Os movimentos sociais, então, foram tomando forma, baseados em modelos antidemocráticos e antiburgueses de discurso. Diante às crises econômicas e o processo da operação Mãos Limpas, houve uma falta enorme de credibilidade das elites políticas, que foram cassadas e descobertas em um sistema político corrupto (BRODER, 2020). Esses envolvimento políticos alavancaram uma crise em vários níveis, relacionada à parte financeira, política e até mesmo civil. A população, se viu incapacitada de confiar nas forças políticas após o episódio.

Silvio Berlusconi foi durante alguns anos entre os anos de 1994 e 2013, o presidente do Conselho de Ministros da Itália, sua liderança era entendida como um populismo reacionário. Berlusconi chegou ao poder com seu pragmatismo, e a falta que havia no governo foi um dos motivos de sua subida ao poder, tendo em vista que os partidos tradicionais estavam sendo caçados publicamente pela operação Mãos Limpas, sobre corrupção (MELLO, 2022). Como consequência disso, Berlusconi soube usar do momento de fragilidade política italiana e descrédito da população com as instituições democráticas para abrir espaço para um movimento que fosse contrário aos partidos tradicionais, que eram: Partido Comunista Italiano e a Democracia Cristã (MELLO, 2022). Da mesma forma, e tendo em vista a vulnerabilidade da

²² Operação que foi usada como modelo para a construção da Operação Lava Jato que se deu início no Brasil no ano de 2014.

população diante os acontecimentos políticos, ele usou também dos tremores que assombravam a população relacionados à grande imigração que acontecia no país.

Com a forte instabilidade política, os cidadãos não se viam mais amparados pelo governo e pelas instituições democráticas. Além disso, a crise capitalista assombrava a população. Nesse cenário, a massa, que não se sentia acolhida pelo governo, economicamente e culturalmente excluídas não se viu parte dos frutos do liberalismo e assim como pós-unificação e pós primeira guerra, há uma desilusão com as instituições políticas. Há então, falta de credibilidade do Estado gera uma massa desarticulada que não se envolve nas raízes políticas e sociais, mas que são acolhidas por movimentos de extrema direita dentro da sociedade (ARENDDT, 2012).

Essa rachadura na democracia, que falha com a população e que não gera uma economia que vá de acordo com aquilo que necessitam para acompanhar o capitalismo, gera também uma depreciação da própria democracia. Acontece então que as liberdades democráticas só realmente funcionam na prática quando há uma participação ativa dos cidadãos em representações políticas como por exemplo sindicatos ou partidos, de forma que somente nessas realidades eles são realmente amparados em suas necessidades (ARENDDT, 2012). Mas, as liberdades democráticas devem, na teoria, basear-se na igualdade de todos os cidadãos perante a lei, o que não ocorre quando cidadãos não se sentem representados pelo sistema de classes (ARENDDT, 2012). Em decorrência disso, os movimentos totalitários tomam dessas liberdades democráticas para oprimir o povo, considerando que, a massa, maioria da população, não se sente acolhida por esse regime. A ausência de representação por parte dessa população a torna cética ao regime e suscetível a movimentos totalitários.

De acordo com Arendt (2012):

A sociedade competitiva de consumo criada pela burguesia gerou apatia, e até mesmo hostilidade, em relação à vida pública, não apenas entre as camadas sociais exploradas e excluídas da participação ativa no governo do país, mas acima de tudo entra a sua própria classe (ARENDDT, 2012, p. 441).

Nesse período, em que as classes foram consumidas pela competitividade, não somente as massas, ralé da sociedade, foi levada a um descrédito político, mas também a burguesia, se tornando, com o passar dos anos, desfavoráveis às instituições políticas (ARENDDT, 2012). Sendo assim, essas partes das classes sociais se sentiram fora de representação política normal. E é a partir disso que os movimentos de extrema direita possuem abertura para que suas ideias de resolução de problemas sejam elaboradas e aí que a imagem de um herói nacional começa. Antagonistas ao governo democrático, pessoas como Berlusconi, com um discurso populista reacionário, abrem caminho usando das liberdades democráticas para desenvolver seu próprio

discurso. Dessa forma, diante do escrito por Adorno (2019), “movimentos fascistas são os estigmas, as cicatrizes de uma democracia que até o momento não conseguiu entender devidamente todo seu verdadeiro sentido”, a preocupação com o fascismo está mais ligada ao movimento social e sistemático do que a sua forma institucionalizada.

A indicação de muitas personalidades políticas nos escândalos de corrupção, principalmente daqueles que lideravam os partidos mais populares da Itália e que tiveram cargos importantes como o do primeiro-ministro Bettino Craxi, secretário geral do Partido Socialista Italiano (PSI), foram de grande impacto dentro da sociedade. Os indiciamentos tiveram várias partes e foi concluído com delações premiadas, o fim dos nomes de alguns políticos e, também, empresas, a destruição de reputações e principalmente dispôs com a dissolução de partidos tradicionais italianos e condenação de líderes políticos (MELLO, 2022). Deixando ainda mais traumática a operação Mãos Limpas, houve inúmeros atentados e suicídios de políticos, mafiosos e empresários (MELLO, 2022). Muitos foram os condenados, e as empresas que sofreram com a operação, que foi chamada também de *Tangentopoli*²³ (MELLO, 2022). O impasse estava na forma como a falência dessas empresas e o descrédito do sistema político influenciou na vida dos cidadãos italianos.

Após esse momento, dois fatores importantes politicamente afetam o cenário italiano: 1) o não envolvimento nos escândalos do Movimento Social Italiano (MSI), que foi herdeiro direto do fascismo mussoliniano e, 2) o nascimento do Movimento Político Forza Itália, fundado por Berlusconi (MELLO, 2022). Nesse ínterim, entre os anos de 1993 e 1995, movimentos internos na sociedade foram tomando forma, liderados por essas duas bases que entraram na política italiana após o *Tangentopoli*. Esses movimentos criaram também redes midiáticas, com publicidade própria e que tinha fácil acesso à população, sendo apresentado por meio de jornais e de programas próprios de televisão (MELLO, 2022). Berlusconi, então, usa de um discurso conhecido, com sua boa oratória e demagogia, mostra o como possuía de uma índole intacta e de se mostrava como um político necessário para aqueles que haviam sido privados de representação política dentro de uma sociedade democrática (EMPOLI, 2019).

Da mesma forma que Mussolini, o discurso de homem trabalhador, que não estava envolvido politicamente e que queria mudar a realidade da população mediante as circunstâncias de fragilidade é feito por Silvio Berlusconi. Na tentativa de buscar imunidade judiciária, o político demonstrava sua perspicácia em discursos eloquentes sobre as suas próprias virtudes, que diante as dificuldades enfrentadas pelo país, se mostraram boas à

²³ Pode ser traduzido como propinolândia.

população vulnerável (MELLO, 2022). Consequência disso, que Berlusconi foi primeiro-ministro italiano por 4 vezes durante os anos de 1994 e 2011. A população italiana estava em busca de uma estabilidade que trouxesse um regime político “normal” ao povo, Berlusconi, em seus discursos, afirmava essa possibilidade (BRODER, 2022).

O discurso antipolítico foi o fator mais importante nas falas de Berlusconi para que ele conseguisse se manter no poder. O reacionarismo populista, ligado ao ódio ao sistema institucionalizado da política italiana, pode ser dividido em três formas gerais que foram se tornando sistemáticas como movimentos sociais (BRODER, 2022). O populismo separatista da Liga do Norte era um movimento anti-establishment, que usava dos elementos de disputa da época da unificação para fazer separação dentro do Estado italiano, com o discurso dos “verdadeiros italianos” (BRODER, 2022). O neofascismo também estava entre a sociedade, tendo surgido do Movimento Social Italiano (MSI), que tinha como liderança, descendentes do próprio Mussolini, o grupo se chamava Alleanza Nazionale (AN). Além desses, havia o movimento populista de Berlusconi que também se apresentava como anti-establishment e que foi aos poucos crescendo como movimento até se tornar institucional, com a entrada do líder no governo (BRODER, 2022).

Com todas as impasses e desilusões que vieram após a operação Mãos Limpas, a população perdeu a sua confiança no Estado e nas instituições. Diante disso, com uma retórica anticomunista, foram atraídas diversas lideranças para a coalizão de Berlusconi, como, por exemplo, lideranças conservadoras moderadas que participavam de outros partidos que haviam quebrado com a operação, atingindo diretamente aqueles que se intitulavam politicamente como centro-direita (MELLO, 2022). O discurso do líder populista continuou usando das liberdades democráticas para que pudesse atingir mais pessoas em seu círculo, mas além disso, começa a incluir também um discurso nacionalista que é característico de movimentos sociais relacionados à extrema-direita, inclusive contra os imigrantes (MELLO, 2022).

Os avanços desses governos mostram que os fascismos têm inúmeras faces e que ele acaba por encontrar um caminho até a população, principalmente frente às crises (GHERMAN, 2020). Nessa perspectiva, pode-se notar a força fascista perante dificuldades financeiras e como a população que não se sente acolhida pela instituição política se volta para esses movimentos. Esse movimento fascista é internacional, e a Itália, nessa crise em que o fascismo é um problema sistemático, não está deixando de acompanhar os pares internacionais e o ocidente em termos democráticos, mas na verdade está adiantada em um declínio neoliberal pelo qual os países ocidentais te passado (BRODER, 2022).

Está enraizado na estrutura da sociedade e mostra como há uma “tolerância social” no que diz respeito a práticas relacionadas ao fascismo a população mais suscetível ao fascismo é aquela que está ainda na sua criação de opinião e os jovens têm grande influência na aceitação desses movimentos (GHERMAN, 2020). A narrativa que está envolta em uma ideia de combater todo o mal e de lidar com um grande inimigo em comum está sempre relacionada a essa constante fala e discussão fascista e a população que passa por essa complexidade de impasses com o sistema político começa a ser receptiva a esses discursos (EMPOLI, 2019).

3.1 – CRISE FINANCEIRA DE 2008 E SEUS IMPACTOS

Quando discutido sobre como o ²⁴populismo reacionário tomou tamanhas proporções como movimento na Itália, pode-se perceber inúmeros fatores que se relacionam a essa discussão. A crise política que o país passou desde a sua unificação, a dificuldade em se desenvolver devido a crises sociais internas, a modernização tardia, o envolvimento problemático nas guerras mundiais e a crise de corrupção no país foram motivos para essa suscetibilidade a movimentos extremistas. Entretanto, o que se pode notar é que por trás de todas essas problemáticas, há algo mais profundo dentro da sociedade italiana, há as crises econômicas causadas por cada um desses acontecimentos ao longo da história do país.

Entender como se deu a história da Itália é importante para discutir como a estrutura e sistema sociais falam diretamente com os movimentos políticos. Desde a unificação a Itália tem uma população fragmentada e que muitas vezes não se sente acolhida em sua própria sociedade, as diferenças ideológicas e de compreensão política, são grandes movimentos causais para que o fascismo fosse cada vez mais aceito dentro da sociedade. Algo pode ser notado, que aqueles que são mais jovens e que não viveram uma sociedade autoritária em alguma etapa no país são os mais acessíveis aos discursos de movimentos internos do fascismo. Nesse ínterim o que se percebe é que há uma vulnerabilidade de uma população específica, que está em todas as margens da sociedade. Característica única do fascismo é o seu discurso que envolve de forma rasa diversas classes sociais e uma diversidade de pessoas que não se sentem acolhidas também por nenhuma dessas classes.

Considerando que as sociedades são formadas por diversos indivíduos que na verdade não se sentem acolhidos pelo sistema político, e que, portanto, não possuem de verdade suas

²⁴ O populismo reacionário é um tipo de populismo mais conservador e que tem características nacionalistas, autoritaristas e uma retórica antielitista.

liberdades democráticas, os movimentos fascistas criam voz nessas situações. Mas, o que realmente aqui é imprescindível de análise é o fato de que essas pessoas começam acreditar nesses discursos e qual o momento onde todos são alcançados. Problemas econômicos, como os que estão relacionados a uma estrutura familiar desestabilizada desde a unificação, ou as dificuldades que vieram com a guerra ou mesmo a falta de empregos do pós-guerra, todos esses são motivos pelos quais essas populações se tornaram ainda mais vulneráveis. A economia do país foi comprometida em vários momentos e os avanços do fascismo usaram desses momentos para aumentar as suas investidas em discursos que colocavam o descaso das instituições políticas com a economia como um inimigo que seria resolvido por um Estado mais controlador.

A Itália foi um dos únicos países da União Europeia (UE) que não conseguiu se reestruturar pós crise de 2008, os números, relacionados ao PIB nacional, não voltaram ao normal mesmo depois de uma década de crise. O que aconteceu na Itália vai além de uma crise financeira normal, foi algo que afetou diretamente uma cadeia de impasses pelos quais o país já estava passando. A Unificação da Itália, como já comentada em capítulos anteriores, foi vista um marco para o início de um processo relacional da população com os líderes políticos. As crises que se seguiram, por causa das diferenças culturais, do êxodo rural, da Primeira Guerra e da desigualdade em grande escala dentro do país, se tornaram estruturais, tendo em vista que as políticas de governos foram se distanciando da população, principalmente porque ela não se sentia acolhida de forma a não confiar nas instituições políticas.

É diante dessa realidade, onde a economia foi negligenciada pelo governo e a população se sente à mercê, abandonada e que não consegue acompanhar o sistema liberal capitalista, que os movimentos fascistas tomam a liderança institucional dos países. Os problemas que haviam sido sedimentados nas décadas passadas, são ativados com a chegada da crise financeira de 2008. A estrutura produtiva se tornou mais frágil devido à essas empresas de pequenas, mas que possuíam uma especialização em setores maduros, terem forte dependência do crédito bancário (DAVANZATI; GIANGRANDE, 2019). As políticas públicas italianas a partir do ano de 1990, que foram baseadas em consolidação fiscal e flexibilização das relações de trabalho, destruíram muitos direitos e proteções sociais, aumento da desigualdade e desemprego no país. Houve na Itália o chamado “alarmismo econômico”, que se tornou uma forma de distorção da economia, aumentando a ideia de emergência das condições econômicas do país. Esse discurso, e a forma simplista como foi mostrada para a população que deveria acontecer cortes nos gastos públicos e a redução da dívida pública, permitiu com que fossem aceitos para

liderar o Governo e os Ministérios, pessoas que tinham uma imagem que anteriormente não estava envolvida na política (DAVANZATI; GIANGRANDE, 2019).

A crise econômica de 2008 demonstra algumas falhas no sistema neoliberal e também no ciclo capitalista, que em suas acumulações mostram como há vulnerabilidade em seus princípios (KRUGMAN, 2009). Diante da crise, houve uma necessidade de intervenções públicas, que com o aumento do desemprego voltaram a ser uma política restritiva e neoliberal de gastos públicos. No caso italiano, a falta de um forte partido de esquerda após a queda do PCI aumentou a acessibilidade aos movimentos de direita que vinham com uma carga separatista, fascista e xenófoba (BUBBICO, 2020). O desemprego e aumento das desigualdades leva a uma dificuldade de mobilização das bases, e nesse cenário, o fortalecimento das coalizões de direita acontece (BUBBICO, 2020).

A precarização dos ambientes trabalhistas e das relações com a parte da população que está no mercado de trabalho, além daqueles que estão desempregados, levou à criação de uma massa populacional relapsa na sociedade (ARENDETT, 2012). Assim como afirmado por Paxton (2005), o fascismo vai além de um movimento político isolado, ele é uma mobilização política que ocorre a partir de condições sociais e históricas específicas. A crise econômica, seguida de instabilidade política que leva a um descontentamento popular nacional, são condições sociais geradas para que os movimentos fascistas, que são mais sistemáticos do que partidários emergjam (PAXTON, 2005). A humilhação nacional é o que leva essas massas a um irrompimento pelos movimentos sociais mais radicais e autoritários que tem como discurso, uma relação de rompimento com a instituição política e uma imagem simplista para a resolução dos impasses econômicos (PAXTON, 2005).

As massas são afetadas diretamente pelas crises financeiras e isso pode ser evidenciado em marcadores de desigualdade, conforme o país passava pela crise, pode ser percebido no Gráfico 1, que o crescimento da população abaixo de 50% da renda média cresceu de forma exponencial após 2008. Da mesma forma, pode-se perceber que mesmo com suas tentativas de reconstrução econômica e política, a Itália não conseguiu voltar a ter os mesmos números dos anos anteriores à crise de 2008.

Gráfico 1: Proporção de pessoas que vivem abaixo de 50% da renda média (%) – Itália



Fonte: THE WORD BANK, 2022. (adaptado)

A crise relacionada à operação Mãos Limpas e o grande desenrolar de escândalos de corrupção no país levou a um descontentamento popular devido à insatisfação com a corrupção do país (PAXON, 2005). Isso fez com que já nesse momento, na década de 1990, houvesse um crescimento da desigualdade no país, que foi ponto crucial para que a população se voltasse contra o governo e começasse a ter menos envolvimento político se tornando uma massa que não desfrutava de suas condições democráticas, levando a uma maior assimilação de movimentos sociais que acabaram por tomar conta do cenário político do país.

Reiterando isso, as crises trabalhistas no país geraram um descrédito com as instituições políticas, e todos esses aspectos que fazem com as massas percam a confiança nos líderes políticos, causam movimentos extremistas que são voltados a questões mais radicais e autoritárias. A sensação de humilhação nacional, está, portanto, relacionada à forma como esses governos lidam com aspectos internacionais. No caso da Itália as fortes ondas migratórias, somadas às crescentes do nível desemprego geraram uma desestabilidade na estima e nas

relações de identidade nacional da população, também, dando abertura para movimentos mais radicais e autoritários (PAXTON, 2005).

O fascismo como movimento vai além de ideais e de um nacionalismo exacerbado que cresce dentro da sociedade, esse movimento é envolto por sua condição de anti-stablishment, que vai contra o Estado em sua forma mais orgânica, levando a uma desconstrução da importância e legitimidade da população e de direitos básicos do um país. É tendo em vista a ameaça social que esse movimento pode causar que é necessário que eles sejam compreendidos em sua verdadeira face. Ainda que as situações que levaram a essas condições de a sociedade se sentir aberta para discursos mais radicais sejam de responsabilidade dos governos liberais, que não se atentaram às necessidades financeiras pelas quais a população passava, esses movimentos quando se tornam institucionalizados são uma perda para a população que se encontra em um sistema que não respeita as liberdades e direitos individuais dos cidadãos.

Conforme foram evoluindo as mídias sociais, a sociedade começou a ter nas mídias sociais uma fonte de informação útil dentro do sistema. As relações políticas se tornaram mais próximas e os movimentos que antes não possuíam tão grande progresso, agora tinham acesso direto a população, que começa a ser mais individualizada inclusive em suas escolhas políticas. Como já citado, Joseph Goebbels argumentou que “Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”, e é assim que os movimentos tomam maior acesso a população nessa era. O que acontece é que as polêmicas e notícias com teor negativo possui mais influência sobre a população em geral, o que evidencia os discursos contra o Estado proferidos por movimentos fascistas radicais na sociedade. O aumento da visibilidade desses movimentos, os leva a lugares de acesso nas bases de institucionalização política do país.

A formação dessa população vulnerável se dá principalmente pela desigualdade econômica que causa impactos diretos na participação da população politicamente. Quando o Estado não resolve problemas que para a sociedade são essenciais e permite que existam fragilidades da população com relação ao Estado, o mesmo proporciona forças demagógicas aos movimentos radicais que por causa do histórico já estavam na estrutura da sociedade italiana. Dados podem demonstrar como isso ocorreu durante a história da Itália:

Gráfico 2: Desemprego, total (% da força de trabalho total) (estimativa moderada da OIT)
– Itália



Fonte: THE WORD BANK, 2022. (adaptado)

Há uma maior dificuldade em encontrar dados concretos sobre a desigualdade e pobreza da Itália entre os anos 1900 e 1990, por causa das duas guerras mundiais e, depois, da Guerra Fria. Entretanto, analiso com os dados apresentados depois do ano de 1990. Primeiramente gostaria de dar enfoque à primeira crescente relativa ao desemprego no país, que aconteceu após o ano de 1992. Coincidentemente, no ano em que a Operação Mãos Limpas foi deflagrada no país, nesse momento foi preso o líder do Partido Socialista Italiano por corrupção, após esse acontecimento, começaram inúmeras investigações inclusive com empresas que vieram a falir.

O aumento do desemprego que produz consequentemente um aumento de desigualdades na sociedade italiana, evidenciado no Gráfico 2, mostra como paralelamente à instabilidade da população cresciam os movimentos fascistas no interior da Itália. A corrupção e desordem política, causou uma crescente de desemprego no país, onde a população se sentiu desvalorizada e desamparada pelas lideranças democráticas. Diante dessa fenda no empenho de que a população tivesse uma democracia estável, os movimentos fascistas como o de Mateo Salvini, Alleanza Nazionale (AN), conhecido também por Irmãos da Itália e de Berlusconi, que entrou

no poder depois dos escândalos de corrupção e se tornou primeiro-ministro do país, tiveram maior liberdade e apoio da população italiana (BRODER, 2022).

Da mesma forma, outro momento em que há um aumento do desemprego no país, está relacionado diretamente, a crise econômica de 2008, que ocorreu em decorrência da crise do mercado imobiliário nos Estados Unidos mas que desencadeou uma enorme quantidade de quebra de bancos e de outras instituições financeiras, afetando diretamente os países do Ocidente. O descaso da elite que governava o país, levou a população à perda de seus empregos e liberdades nesse momento, criando então um Estado frágil que recebeu investidas da direita que sobe ao poder e consegue um grande apoio da população, devido ao descrédito com as instituições democráticas. É diante dessas realidades que são construídos os “mitos”, conhecidos como líderes políticos que conseguem envolver seus discursos em quaisquer pessoas dentro da sociedade (GHERMAN, 2020).

Nesse momento, o crescente movimento 5 Estrelas disseminava suas ideias por meio do blog de Beppe Grillo, que paralelamente ao aumento da desigualdade no país, usava dessa situação para disseminar fake News, e produzir um movimento fortalecido sobre as rachaduras do Estado. O movimento cresceu diante dessa realidade porque as massas passaram a demonstrar uma crise com relação ao governo e as instituições liberais democráticas, que por meio de seus líderes não conseguiram lidar com as consequências da crise. A Itália foi um dos únicos países que não se reestruturou na Europa após a crise de 2008, o PIB cresce em ritmo lento e o país nunca voltou a ter a mesma economia depois de 2007. O país foi se desenvolvendo aos poucos depois da crise, mas não conseguiu voltar ao que era antes, sendo assim, a população sofreu com uma crescente problemática do desemprego e da desigualdade que também pode ser percebida no Gráfico 2. Essa realidade permitiu que os movimentos radicais deliberassem sobre como estava o governo do Estado e fez com que a população, olhando para as liberdades que anteriormente não lhes foram afirmadas, tornassem suas necessidades para o extremismo, na busca de uma resposta.

3.2 - ANÁLISE DA CRESCENTE DOS FASCISMOS NA ITÁLIA NO PÓS CRISE DE 2008

O Movimento 5 Estrelas, criado por Beppe Grillo, um comediante, ator e ativista político italiano, começou a tomar proporções maiores no ano de 2007, quando, o líder do movimento começou a organizar movimentações contra a classe política. Depois da crise de 1992, com a operação Mãos Limpas e a grande dificuldade que a população teve com as

instituições políticas após esse contexto, o discurso de Beppe Grillo, se tornou cada vez mais influente dentre os italianos. Por meio de seu blog, *Il Blog di Beppe Grillo*²⁵, Grillo, transformou a internet em um meio de democracia participativa radical (BRAUN, 2016). Os militantes, pronunciavam-se sobre as orientações políticas e a escolha de seus candidatos, no mesmo ano consolidou-se o movimento político organizado pelo comediante, que foi uma série de manifestações populares contra a classe política italiana. Esses protestos visavam a renovação completa da classe política e a implementação de reformas políticas e econômicas no país (BRAUN, 2016).

O movimento, que estava na estrutura da sociedade e que foi criado de forma a ser um contra-ataque à democracia liberal italiana, logo se tornou um partido. A crise financeira de 2008 foi o estopim para a criação do partido, momento em que Grillo se aproveitou das instabilidades institucionais para legitimar um partido político com ideário fascista a partir de uma percepção de colapso do liberalismo e instituir o radicalismo político explorando a própria estrutura sociopolítica. O partido tem por aspectos principais a imposição de uma política desonesta, o uso das mídias sociais na de uma criação de posturas anti-establishment e propagação de discursos inflamados contra o governo (ADINOLFI, 2018). Os traumas sociais das crises políticas que castigaram a Itália desde sua unificação tornaram-na um país descrente com os valores da política. A estrutura do Estado, que há tempos não se mostra acessível àqueles que não fazem parte da elite política e que não possuem uma base econômica forte, fez com que a população fosse atraída por movimentos que vão contra a ordem de governo.

É nesse cenário de desprezo da população para com as lideranças políticas que movimentos como o 5 Estrelas são apoiados. A população principalmente das massas, que não se via contente com a classe política e que não se via amparada economicamente pelo Estado, decidiu apoiar o movimento que contesta a ordem institucional. Além de toda a crise econômica, a Operação Mãos Limpas, desencadeou por meio de toda a sua repercussão midiática, um descredito político que se fortaleceu no fato da população estar descontente com os casos de corrupção, ineficiência e com a falta de transparência do sistema político (ADINOLFI, 2018). Essa população encontrou em Beppe Grillo a sua oportunidade para expressar uma insatisfação pública. O movimento, também foi muito influenciado pela internet que permitiu que as ideias do líder do 5 Estrelas fossem disseminadas a um número maior de pessoas, encontrando apoio inclusive entre os jovens, estudantes, trabalhadores, empresários e

²⁵ Blog criado por Beppe Grillo para divulgação central das ideias do movimento 5 Estrelas e disseminar as mobilizações e ideais do movimento de extrema direita.

outras camadas que passavam por dificuldades financeiras no contexto italiano dos anos 2000 (ADINOLFI, 2018).

O movimento 5 Estrelas, criado na Itália no ano de 2009, buscava “romper com a velha lógica do poder” (VERDÚ, 2019). Devido à crise econômica, o aumento do desemprego, a crise de migração, tanto com aqueles que saíram da Itália em busca de uma vida melhor, quanto os que entravam no país como refugiados, a população começou a tentar alternativas de governo menos convencionais do que aquelas que estavam a mais tempo no poder (EL PAÍS, 2018). Em meio a essa crise de identidade e ao desespero civil, quando o aumento da desigualdade e da pobreza ficou claro, os eleitores escolheram governantes de partidos extremistas e alegadamente antissistema (EL PAÍS, 2018). Diante deste cenário a democracia acabou enfraquecida e vulnerável.

Dentre as ideias do partido, a autonomia econômica e política e o nacionalismo italiano são ponto fundamental, além disso, uma tentativa de acabar com o sistema político tradicional, trazendo mais influência e força sobre o Estado (BRAUN, 2016). A população que estava desencorajada e frustrada com a falta de representatividade política, passou a buscar por movimentos que lutassem contra o governo. Diante dessa conjuntura, a população que já vivia há décadas em crise financeira, com o aumento do desemprego, inflação e dívida pública crescente, além da contração econômica que se deu por causa da crise de 2008, se viu vulnerável em um Estado que não parecia trazer soluções para as crises que afundavam o país. Os movimentos populistas, que buscavam mudança significativa, ganharam seguidores radicais que já não coadunavam com valores democráticos e buscavam caminhos fáceis para a superação das dificuldades.

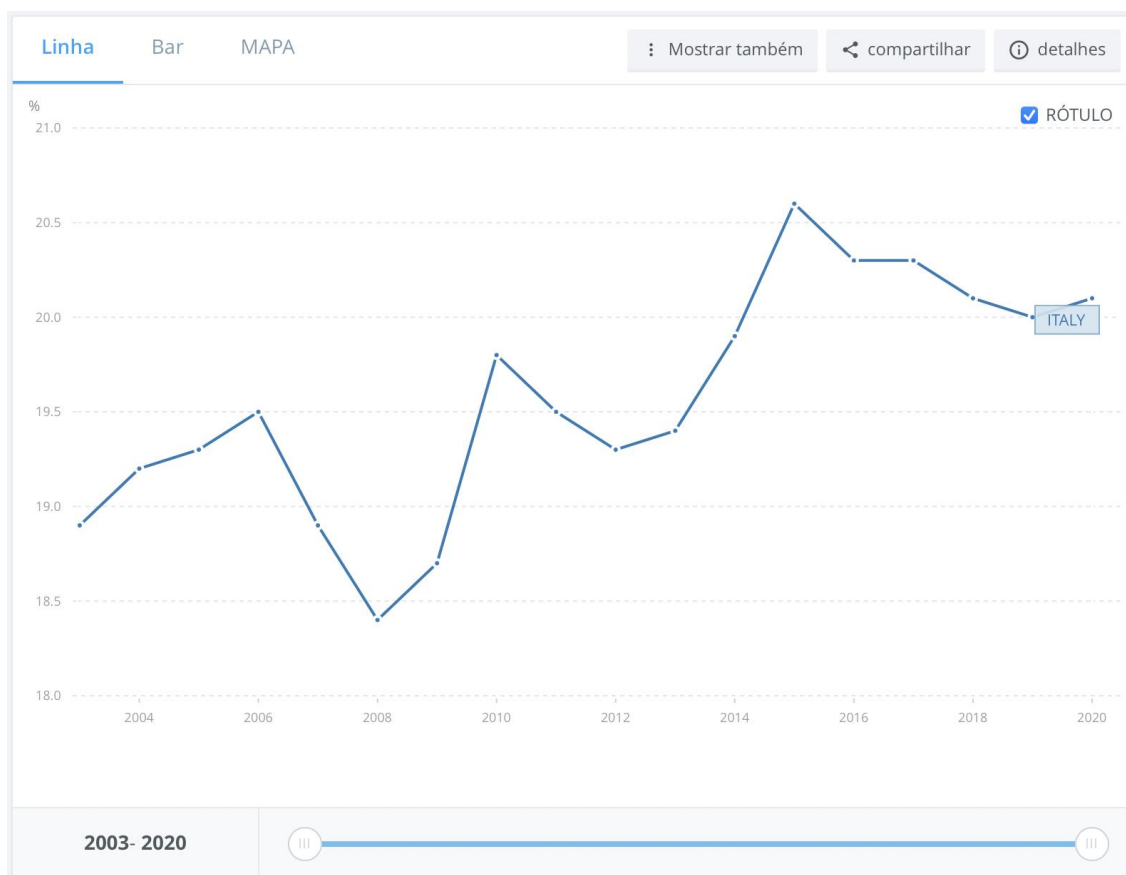
Quando pensamos sobre como os movimentos fascistas têm crescido na atualidade, o que de certo modo é notório são as mídias sociais, que tem crescido e se desenvolvido como acesso direto dos políticos e outros atores sociais à população (IGNAZI, 1995). Isso se dá porque houve um aumento do individualismo que acarretou uma dissociação desses cidadãos com grupos sociais de formas que os valores começam a ir em direção da autoafirmação dos indivíduos. Essa conjuntura impede a população de ter uma relação de alianças que buscam juntas formulações para que hajam mudanças nas estruturas socioeconômicas. Diante disso, esses indivíduos não mais se relacionam por meio de grupos sociais, mas ficam envolvidos em suas próprias necessidades, sendo assim pouco envolvidos no sistema político institucional. Esse fator se torna então importante para entender como essas pessoas são atingidas pelos movimentos radicais mais facilmente, confiando em seus discursos.

Hannah Arendt (2012) afirmava que vulnerabilidade dessas populações que não se veem amparadas pelo governo institucional, as faz mais suscetíveis aos movimentos radicais, como o fascismo. Sendo assim, em análise à conjuntura italiana, é possível notar que essa parte da população facilitou a instauração dos movimentos de extrema direita no país. A causa fundamental da radicalização dos indivíduos e da simplificação do debate político deve ser percebida, inequivocamente, na percepção de desinteresse dos setores políticos tradicionais pela população. Quando as pessoas não se identificam com o liberalismo e o capitalismo e quando esses não produzem os frutos que prometem, desamparando parte da sociedade, surge como refugio um grupo revoltado, cujas próprias incapacidades crítico-reflexivas os torna presas fáceis do fascismo. A sociedade do progresso, que pode ser percebida como o sistema liberal, mantém um grande sistema de exclusão social, econômica e política. Sendo assim, as promessas de desenvolvimento e progresso do sistema liberal quando não cumpridas, elas descredibilizam o sistema e levam as pessoas a crerem em movimentos radicais como resposta a essa falta do governo.

Um dos argumentos centrais da pauta do Movimento 5 Estrelas foi o combate à precarização dos empregos e às suas consequências, a crítica simplista sobre esses temas, provocou na população mais sensível uma necessidade de buscar nos movimentos, uma resposta (BRAUN, 2016). Após a crise de 2008, o que aconteceu foi um crescimento dos níveis de pobreza no país, sendo assim, uma grande parte da população que anteriormente se sentia amparada pelo governo começou a se sentir ameaçada dentro de uma estrutura social que não a protege economicamente. O fascismo encontrado nesses movimentos pode ser percebido como uma agremiação que tenta simplificar os problemas que não foram solucionados pelo governo liberal (GHERMAN, 2020).

A priori, pode ser percebido o desenvolvimento do crescimento de uma suscetibilidade da população italiana quando os níveis nacionais de pobreza aumentaram. No Gráfico 3, é possível analisar como os níveis de pobreza nacionais aumentaram após a crise de 2008 e exemplifica como o crescimento dos movimentos fascistas ocorre em paralelo aos impasses sociais não solucionados pelo governo e aos problemas de origem econômica.

Gráfico 3: Taxa de pobreza nas linhas de pobreza nacionais (% população) – Itália



Fonte: THE WORD BANK, 2022. (adaptado)

Em análise de dados relacionados à crescente do Movimento 5 Estrelas, pode ser percebido que o aumento dos adeptos ao partido cresce entre operários (46%) e entre os desempregados (38%), essas duas classes são as que possuem maior porcentagem no movimento (BRAUN, 2016). Essas porcentagens, podem transparecer que em especial, os que estão no centro da luta de classes e que são mais afetados pelas crises econômicas, associada também à desigualdade estão correlacionados aos partidos que possuem ideais radicais.

Nesse ínterim, há uma necessidade de compreender esses movimentos para além de sua institucionalização, e principalmente seus aspectos isolados. Entender como funciona o fascismo institucionalizado é necessário, mas compreender à quais características devemos ficar atentos como sociedade internacional é ainda mais importante, assim é possível evitar que essas figuras políticas tomem o poder e tornem os Estados em autoritários. Noam Chomsky, fala sobre em seu texto sobre *“Early signs of facism”*, relacionando isso a forma como existem alguns aspectos dentro da sociedade política que podem ser considerados fascistas e pelos quais é necessária atenção, de forma a evitar que esses sistemas se institucionalizem como autoritários. Alguns dos sinais que são citados por Chomsky são: a demonização de grupos

marginalizados, o nacionalismo extremo, a militarização e a erosão dos direitos civis e liberdades (CHOMSKY, 2022).

Na Itália, após a crise de 2008, e também com a crise política da década de 1990, houve diversos sinais, já demonstrados, que levaram a uma queda nos níveis de liberdades civis. O *Democracy Index* mostra uma diminuição nos níveis democráticos da Itália, depois do ano de 2008. A diminuição das liberdades civis e dos níveis de participação política no país caiu quase 2 pontos, saindo de 9,12 para 7,54, respectivamente, de acordo com o Democracy index. Sendo assim, é possível notar que mesmo não havendo na prática um governo fascista no poder, os sinais de fascismo, que acontecem majoritariamente devido aos movimentos fascistas dentro da sociedade, afetam diretamente na consolidação das democracias. Além disso, é possível perceber o quanto os níveis de desigualdade são relevantes para compreender como as sociedades se tornam mais e mais ligadas a movimentos radicais.

Karl Popper nos entrega um paradoxo que pode ser aplicado nas ciências humanas e principalmente na política. Popper (2012) argumenta que, embora a tolerância seja fundamental dentro de uma sociedade democrática, ela não pode ser estendida à grupos intolerantes e antidemocráticos sem que cause consequências negativas. Nesse sentido, é importante que sejam consideradas as ações políticas que podem ser consideradas antidemocráticas ou mesmo sinais do fascismo. Em especial, em Estados onde houve nos últimos anos um aumento nas desigualdades sociais e um desequilíbrio político (POPPER, 2012).

CONCLUSÃO

O que Gherman nos mostra em seus textos e o que é notório no decorrer da discussão sobre o que é o fascismo não acabou, ele somente passou a ser um movimento mais moderado dentro da sociedade e que dispõe de outros meios, em diferentes níveis, daqueles que levaram Mussolini ao poder. O fascismo em suas diversas formas continua vivo. Além de sua forma institucional, esse impasse passa a estar na estrutura da sociedade e a ser encontrado em movimentos que ainda não foram entendidos como necessariamente fascistas, mas que tem em seus ideais aspectos que os aproximam do radicalismo. Gherman deixa clara a forma como existem ainda influências verdadeiras desses movimentos fascistas dentro da sociedade. O que pode ser percebido diante dessa realidade problemática que está relacionada ao crescimento desses movimentos radicais é que o desenvolvimento estrutural dos ideais fascistas faz com que eles se tornem naturalizados. A Itália passa por uma grande crise democrática que está majoritariamente ligada à estrutura da sociedade e que tem se mostrado cada vez mais uma abertura para ideais nacionalistas e contra um inimigo comum, que está relacionado ao problema da desigualdade dentro do país.

Alguns aspectos desses movimentos fascistas dentro da sociedade estão relacionados à forma como a população se sente desamparada diante das crises econômicas e do consequente aumento da desigualdade. Além disso, há uma grande problemática na forma como os movimentos têm mostrado o Estado institucional como um inimigo comum e como essas pessoas por não se sentirem amparadas pelo governo começam a ter ideais antidemocráticos. O nacionalismo exacerbado e o aumento exponencial de líderes com personalidades distintas e emblemáticas criam heróis nacionais para a parte da sociedade que não busca entender no que se dá essa confiança em excesso. Resultado disso é uma sociedade subalterna que não possui um avanço do povo em questões políticas e que acaba por se entregar ao autoritarismo.

As crises, tanto no sentido político, mas aqui principalmente num sentido econômico, são foco para o desenvolvimento de movimentos fascistas. Desde o movimento fascista de Mussolini é possível notar que foram as crises econômicas as grandes propulsoras para que houvesse um crescimento exponencial dos adeptos ao movimento. As crises que aconteceram na Itália durante o século foram o que proporcionou o levante de lideranças problemáticas e que buscavam a criação de um regime totalitário dentro do país. Os abismos sociais criados pela desigualdade impediram a população de um pensamento crítico quanto a uma liderança que os mantinha fora de suas liberdades básicas e em especial de expressão (SILVA et al, 2014). O apego à imagem de soberania da sociedade em si, torna a população nacionalista

obcecada por seus próprios direitos, sendo intolerantes. E como citado, a tolerância não pode ser estendida a grupos intolerantes (POPPER, 2012). Nesse sentido, é preciso que haja intervenções quando são demonstrados aspectos fascistas em governos que são considerados populistas de direita ou mesmo anti-establishment.

O fascismo é um interesse político, onde as classes dominantes podem conseguir ainda mais poder e onde os governos autoritários podem desenvolver os seus ideais. Entretanto há uma necessidade em compreender que a população tem o dever em sistemas democráticos de ir contra os movimentos que estão incessantemente batendo à porta da liderança. Além do mais, o sistema econômico tem responsabilidade nessa conclusão. Aqueles que se sentem desamparados pela democracia estão na verdade em busca de resolver seus próprios problemas, tendo em vista que as lideranças não se preocupam com o indivíduo, mas com uma massa geral. Nessa conjuntura, esses indivíduos buscam alternativas para resolver impasses, como a desigualdade e o desemprego.

O caso italiano é uma amostra de como em face aos embargos financeiros e às crises sociais o fascismo entra na estrutura social. O gráfico 2, sobre desemprego, mostra claramente que houve um aumento de problemas econômicos quando aconteceram a operação Mãos Limpas, a crise política da década de 1990 e a crise econômica de 2008. Nesses mesmos momentos, movimentos como o de Silvio Berlusconi e Beppe Grillo ganharam a atenção da sociedade italiana. Esses movimentos que justificaram de forma simplista as dificuldades sociais das massas e mesmo das elites, conseguiram se entranhar na sociedade e se alçar ao poder. O presente trabalho busca trazer luz a esses impasses e ressaltar a importância de uma economia qualificada e de uma sociedade presente nas lutas sócio-econômicas e consciente de que o fascismo não pertence ao passado.

REFERÊNCIAS

- ADINOLFI, G.; GOULART, M. **O desafio populista à democracia representativa: a Venezuela chavista e o Movimento 5 Estrelas**. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa: Lisboa, Portugal. 2018.
- ADORNO, Theodor. **The Authoritarian Personality**. Inglaterra: Verso. 2019.
- ANSA BRASIL. Pobreza absoluta atinge quase 10% da população da Itália. **ANSA BRASIL, Itália**. 15 jun. 2022. Disponível em: https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/uniao_europeia/2022/06/15/pobreza-absoluta-atinge-quase-10-da-populacao-da-italia_fbe8b3d2-90e0-4fb8-aedc-5a3267fd43ec.html Acesso em: out. 2022
- ARENDRT, Hannah. **As Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- BANCO MUNDIAL. World Development Indicators Database. Desemprego, total (% da força de trabalho total) (estimativa moderada OIT) – Itália. World Bank, 2022. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SL.UEM.TOTL.ZS?locations=IT>
- BANCO MUNDIAL. World Development Indicators Database. Proporção de pessoas que vivem abaixo de 50% da renda média (%) – Itália. World Bank, 2022. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SI.DST.50MD?locations=IT>
- BANCO MUNDIAL. World Development Indicators Database. Taxa de pobreza nas linhas de pobreza nacionais (% população) – Itália. World Bank, 2022. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SI.POV.NAHC?locations=IT>
- BERTONHA, José Fabio. A questão da “Internacional Fascista” no mundo das relações internacionais: a extrema direita entre a solidariedade ideológica e a rivalidade nacionalista. 2000
- BOIX, Carles; STOKES, Susan C. **Endogenous Democratization**. World Politics 55, 2003
- BOSWORTH, R. J. B. **Italy and the Wider World: 1860-1960**. Routledge, 1995.
- BOSWORTH, R. J. B. Mussolini’s Italy: Life Under the Fascist Dictatorship, 1915-1945. Penguin Books, 2007.
- BRAUN, Michael. **O movimento 5 Estrelas: Um partido de tipo especial contra o tradicional sistema político italiano**. Friedrich Ebert Stiftung: Brasil. jul. 2016.
- BUBBICO, Davide. **A longa crise italiana: Reformas socioeconômicas e conflito sindical**. SCIELO, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/XmQdxq5yqYsNHVJpgjL9j4b/?lang=pt> Acesso em: 23 de abril.
- CARON, Giuseppe R. **Discursos de Benito Mussolini: Permanências e Mudanças (1919-1922)**. Tese de Mestrado em História. – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015.

CARON, G. R. **Discursos de Benito Mussolini: Permanências e Mudanças (1919-1922)**. 2015. Mestrado em História - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

CHANCEL, L., PIKETTY, T., SAEZ, E., ZUCMAN, G. et al. **World Inequality Report 2022**, World Inequality Lab.

COLOMÉ, J. P.; LLANERAS, K. De Trump a Maduro: o que é exatamente o populismo? **EL PAÍS**, 16 nov. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/internacional/1479150607_282338.html Acesso em: 22 mar. 2023.

COSTA, Lucas Valente. Ascensão da extrema direita na Europa e a questão migratória. 2012

DAHL, Robert. Os sistemas políticos democráticos nos países avançados: êxitos e desafios. In: CLACSO. **Nova hegemonia Mundial: Alternativas de mudança e movimentos sociais**. Buenos Aires, 2005.

DAVANTAZI, G. F.; GIANGRANDE, N. **A crise econômica italiana e a proposta do Estado como inovador de primeira instância**. 2019

EL PAÍS. **Futuro de Renzi na Itália nas mãos de italianos insatisfeitos e indecisos**. 14 nov. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/14/internacional/1479150607_282338.html Acesso em: 9 mai. 2023

EMPOLI, Giuliano da. Os engenheiros do caos. **O vale do silício do populismo**. São Paulo: Editora Vestígio: 2019.

GABACCIA, Donna. *Italy's Many Diasporas*. Routledge, 2000.

GHERMAN, Michel. **Como lidar com os fascismos hoje?** Cadernos de Tempo Presente, São Cristóvão, 2020.

GRAMSCI, Antonio. *A Questão Meridional*. Paz Terra: Brasília, DF. 1987.

HIBBERT, Christopher. *Mussolini: The Rise and Fall of Il Duce*. St. Martin's Griffin. 2008.

HEDGES, Chris. **Noam Chomsky: Neoliberalism and the root of fascism**. The real news network. 2022. Disponível em: <https://therealnews.com/noam-chomsky-neoliberalism-and-the-roots-of-fascism> Acesso em: 20 mai. 2022

IGNAZI, P. **The Re-Emergence of the Extreme Right in Europe**. In: Reihe Politikwissenschaft, Wien, n. 21, März 1995, pp. 1-15

KRUGMAN, Paul. **The return of depression economics and the crisis of 2008**. Nova York: W.W. Norton & Company. 2008.

LYTTELTON, Adrian. **The Seizure of Power: Fascism in Italy, 1919-1929**. London: Weidenfeld & Nicolson. 1973.

MAZZINI, Giuseppe. **Deveres do Homem**. 1860. Rio de Janeiro: EbooksBrasil, 2004.

MELLO, F. F. **A era Berlusconi**: a força da direita na Itália e o relacionamento bilateral com o Brasil. Brasília: FUNAG, 2022.

MUSSOLINI, Benito. **Discursi Politici**. “Popolo d’Italia”. Milão, 1921.

MUSSOLINI, Benito. Trad. Francisco Morais. **Discurso da Revolução**. In Final Conflict. Londres, Inglaterra, Outono-Inverno, 1995.

OECD. Itália. **OECD Better life Index**. 2022. Disponível em:
<https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/italy-pt/>

PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo**. São Paulo. Paz e Terra. 2007

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014

POPPER, Karl. **A Sociedade Aberta e os Seus Inimigos**: o Sortilégio de Platão. Volume 1. Edições 70. 2012

RIALL, Lucy. **The Italian Risorgimento**: State, Society and National Unification. Routledge, 1994.

SMITH, D. M. **Italy**: A Modern History. Inglaterra: Univ of Michigan Pr. 1969.

SMITH, Denis M. **Italy: A Modern history**. Yale University Press. 1997.

STILL, Alexander. O que deu errado na Itália. **EL PAÍS, Internacional**. 24 jun. 2018. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/22/internacional/1529669036_447163.html
Acesso em: 03 nov. 2022

THE ECONOMIST. Global democracy has a very bad year. **The Economist**: Londres, 21 feb. 2021. Disponível em: <https://www.economist.com/graphic-detail/2021/02/02/global-democracy-has-a-very-bad-year> Acesso em: 20 mar. 2023

VERDÚ, Daniel. **Criado sob discurso da democracia direta na Itália, Movimento 5 Estrelas vira refém da velha política**. EL PAÍS: Roma. 29 ago. 2019. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/28/internacional/1567007102_639186.html Acesso em 29 mar. 2023.

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I
APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante _____ do Curso de Relações Internacionais matrícula _____ telefone: _____ e-mail _____ na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, _____ de junho de 2022.

Assinatura do(s) autor(es): _____

Nome completo do(s) autor(es): _____

Assinatura do professor orientador: _____

Nome completo do professor orientador: _____